



CABNAVE
Estaleiros Navais de Cabo Verde, S.A.

Relatório e Contas

2025



CABNAVE

Estaleiros Navais de Cabo Verde, S.A.



WEBSITE CABNAVE



geral@cabnave.cv



Tel.: +238.2321930



CABNAVE, Matiota CP 188
Mindelo - São Vicente | Cabo Verde

Índice

Mensagem do Conselho de Administração.....	5
1. Informação Corporativa	6
1.1. Capital Social.....	6
1.2. Órgãos Sociais.....	8
1.3. Missão, Visão e Valores	8
1.4. Estrutura Organizacional	10
2. Conjuntura Económica em 2025.....	11
2.1. Cabo Verde	11
3. Enquadramento.....	12
4. Atividade Comercial	13
4.1. Considerações.....	13
4.2. Volume de Negócios.....	14
4.3. Reparação Naval.....	16
4.4. Outras atividades.....	20
5. Atividade Produtiva.....	21
5.1. Considerações.....	21
5.2. Horas Homem Trabalhadas	22
5.3. Instalações e Equipamentos – Estado e Manutenção.....	24
6. Recursos Humanos.....	26
6.1. Considerações.....	26
6.2. Quadro Pessoal.....	27
6.3. Estrutura Etária e Género	28
6.4. Saúde Ocupacional	29
6.5. Formação	29

comp. comp. cl. gale

F. H. Gonçalves

3/49

7. Comunicação, Imagem e Marketing	30
7.1. Considerações.....	30
7.2. Presença nas plataformas digitais	30
8. Gabinete de Controlo Interno	31
8.1. Considerações.....	31
8.2. Avaliação de Desempenho Dos Colaboradores	32
8.3. Avaliação de Satisfação de Clientes	32
8.4. Auditoria Interna	33
9. Análise Económica e Financeira	34
9.1. Vertente Económica	35
9.2. Vertente Financeira	39
10. Gestão de Risco	44
10.1. Considerações.....	44
10.2. Categorias de riscos e Medidas de Mitigação	44
11. Perspetivas futuras	47
12. Propostas para deliberação na Assembleia Geral.....	48
Anexos	49
Organograma	49
Demonstrações Financeiras.....	49
Anexo às Demonstrações Financeiras	49
Relatório de Auditoria.....	49
Parecer do Conselho Fiscal	49

conf. conf. de cada

Fiscalização

Mensagem do Conselho de Administração

O Conselho de Administração expressa o seu reconhecimento a todas as Entidades e Instituições que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a continuidade das atividades da CABNAVE ao longo do exercício de 2025.

Destaca-se, em particular, o contributo dos Clientes, Fornecedores, Instituições Públicas e demais Parceiros, cujo envolvimento tem sido determinante para a sustentabilidade e o funcionamento da empresa.

O Conselho de Administração dirige igualmente um agradecimento especial a todos os Colaboradores da CABNAVE, cujo empenho, sentido de responsabilidade e profissionalismo continuam a ser essenciais para a concretização dos objetivos da organização.

O exercício de 2025 decorreu num contexto particularmente exigente, não só pelas condicionantes económicas já conhecidas, mas também por fatores extraordinários que afetaram diretamente a atividade da empresa. Entre estes, importa destacar a tempestade ocorrida no dia 11 de agosto, que atingiu a ilha de São Vicente e teve impactos relevantes nas operações da CABNAVE, com reflexos na atividade operacional, na logística interna e na execução de determinados projetos.

Apesar destes constrangimentos, a CABNAVE manteve o cumprimento da sua missão, assegurando, em particular, a operacionalidade das frotas nacionais e contribuindo para a continuidade dos serviços de transporte marítimo, o que reafirma o seu papel estratégico no contexto nacional.

No plano económico, o exercício de 2025 evidenciou uma evolução positiva da atividade da empresa, traduzida num crescimento do volume de negócios e na obtenção de um resultado líquido positivo, em contraste com o exercício anterior. Esta evolução reflete, sobretudo, a melhoria do valor médio das intervenções realizadas.

Importa salientar que a CABNAVE enfrenta, há vários anos, um défice de investimento nas suas infraestruturas e equipamentos, muitos dos quais se encontram atualmente desajustados ou tecnologicamente ultrapassados face às exigências do setor. Esta

Emp. 100% do Estado

F. H. Correia 5/49

realidade tem vindo a limitar a eficiência operacional da empresa, bem como a sua capacidade de resposta e de captação de novos clientes, em particular no mercado internacional, cada vez mais competitivo e exigente.

Neste contexto, e não obstante a evolução positiva registada, importa ressaltar que a situação financeira da empresa continua a exigir particular atenção. Persistem pressões relevantes ao nível da tesouraria, que condicionam a capacidade de investimento e refletem, em larga medida, um contexto acumulado de constrangimentos estruturais ao longo dos últimos anos.

Assim, o Conselho de Administração entende que a CABNAVE necessita de uma reestruturação, orientada para o reforço da sua sustentabilidade financeira, a melhoria da eficiência operacional e a criação de condições para a modernização das infraestruturas e dos equipamentos.

O Conselho de Administração reafirma o seu compromisso com este processo de transformação, mantendo o foco na consolidação dos resultados alcançados e na criação de valor sustentável para a empresa e para o país.

1. Informação Corporativa

A CABNAVE, Estaleiros Navais de Cabo Verde, foi constituída a 15 de maio de 1980, conforme publicação no BO nº 25 de 21 de junho de 1980, com o objetivo de explorar as instalações, de propriedade estatal, em regime de concessão.

Iniciou as suas atividades em finais de 1983, logo após a conclusão das obras de construção das instalações, que decorreram entre 1982 e 1983. Desde então, opera no setor da reparação naval, prestando serviços às frotas nacional e internacional.

1.1. Capital Social

A CABNAVE é uma empresa com personalidade jurídica tipificada como uma sociedade anónima com capitais maioritariamente públicos. Esta condição verifica-se desde 1985,

unifunf elcabo

Fiscaliação

quando a Lisnave cedeu as suas ações à CABMAR, empresa pública, hoje extinta. Nessa altura, a CABMAR passou a deter 87,6% das ações da CABNAVE.

Na sua constituição, a Sociedade tinha um capital social de 40.000 mECV (milhares de escudos), e tinha como acionistas: CABMAR, Lisnave, De Waal (estaleiro holandês) e António Spencer Vieira. Sendo que, cada um dos três primeiros acionistas detinha 33% do capital social e o último acionista, o restante 1%.

Em 1983, o capital social foi aumentado para 80.000 mECV, permanecendo cada um dos acionistas com a mesma proporção do capital social.

Em 1985, o capital social foi aumentado para 220.000 mECV, sendo que apenas os acionistas CABMAR e Lisnave, acompanharam esse aumento.

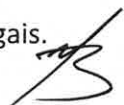
Nesse mesmo ano, a Lisnave retirou-se da sociedade, tendo cedido as suas ações à CABMAR, altura em que esta passou a deter 87,6% do capital social da CABNAVE.

No ano de 1995, o acionista holandês cedeu as suas ações (12%) aos trabalhadores da CABNAVE, o que reconfigurou a estrutura societária, que passou a ter como acionistas: a CABMAR, os trabalhadores da CABNAVE e António Spencer Vieira.

Na Assembleia Geral de 10 de fevereiro de 2012, procedeu-se a um saneamento financeiro da CABNAVE, que engajou apenas o Estado, através da CABMAR, o que resultou num novo capital social de 245.000 mECV, detido em 98,89% pela CABMAR.

Entretanto, a 21 de setembro de 2015, em Assembleia Geral da CABMAR, foi deliberada a dissolução da empresa CABMAR. O que aconteceu em conformidade com as orientações do Governo, expressas no Decreto-Lei nº 14/2015, de 26 de fevereiro.

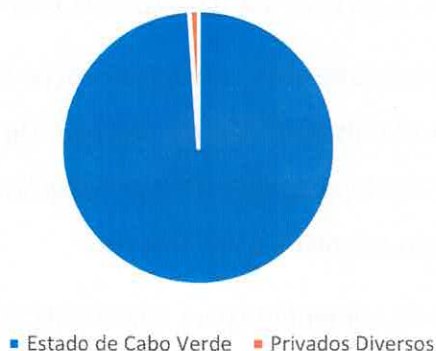
Desde a liquidação da CABMAR, que o Estado assumiu a posição societária, antes propriedade daquela, porém sem que este facto esteja registado em termos formais e legais.



confirmação

FitzGonzalez

Estrutura atual de acionistas



1.2. Órgãos Sociais

O modelo de governo societário da CABNAVE é constituído pela Assembleia-Geral, pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Fiscal.

 Assembleia Geral	 Conselho de Administração	 Conselho Fiscal
Presidente Maria da Luz Silva	Presidente Ivan Bettencourt	Presidente José Pires dos Santos
Secretária Bruna Melício	Administrador executivo Areolino Delgado	1ª Vogal Jaqueline Andrade
	Administradora não executiva Fátima Conceição	2ª Vogal Patrick Barreto

1.3. Missão, Visão e Valores

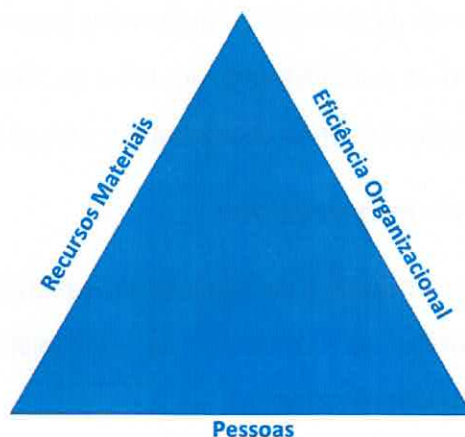
A CABNAVE é uma estrutura de suporte à frota de cabotagem, indispensável à economia nacional. De igual modo, é a garantia de que a frota internacional que frequenta as proximidades de Cabo Verde pode encontrar no país, os recursos mínimos necessários a eventuais contratempos técnicos limitativos da sua operacionalidade.

A missão da CABNAVE é:

Garantir a sustentabilidade dos transportes marítimos a nível nacional e constituir-se num dos estaleiros navais de referência a nível regional, através de uma cultura organizacional eficiente, aliada à proficiência técnica e inovação tecnológica.

confundido

A visão estratégica assenta em três pilares, a saber:



- Pessoas: formar, capacitar e potenciar, posicionando estas como ativo central da empresa.
- Recursos Materiais: capacitar a CABNAVE com ferramentas, equipamentos e sistemas modernos, que lhe permitam posicionar-se como estaleiros de referência no Atlântico médio e atrair novos clientes.
- Eficiência Organizacional: implementar um sistema de gestão integrada que, com base em regulamentos e procedimentos, automatize toda a atividade interna, de forma a potenciar a otimização dos recursos e interoperabilidade entre todos os serviços, aumentando significativamente a produtividade.

A atividade da CABNAVE e a conduta dos seus colaboradores conduzem-se pelos seguintes valores:

- Rigor
- Eficiência
- Integridade
- Inovação
- Transparência
- Humanismo

confirmado

FHC

1.4. Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da CABNAVE, conforme o organograma anexo, foi revista e aprovada pelo Conselho de Administração em julho de 2025, encontrando-se alinhada com a estratégia da empresa e sendo composta por dois gabinetes e seis direções.

Os Gabinetes e respetivas atribuições são:

- Gabinete de Apoio ao Conselho de Administração (GACA) – Tem por função garantir todo o apoio e auxílio ao Conselho de Administração nas suas funções, responsabilidades e decisões estratégicas.

O GACA é responsável pela elaboração de atas e relatórios de deliberações, apoio na comunicação interna e externa, assegurando uma imagem consistente e coerente a nível regional e internacional, apoio na articulação com as direções operacionais, entre outras funções de assessoria direta, que visam reforçar a capacidade de gestão estratégica do Conselho.

- Gabinete de Controlo Interno (GCI) - tem como objetivo assegurar a conformidade das atividades da CABNAVE com as normas legais, regulatórias e internas, promovendo a transparência, a eficiência e a boa governança.

Tem como responsabilidade a monitorização e avaliação dos sistemas de controlo interno, fornecer recomendações para a melhoria contínua de processos e garantir a avaliação do desempenho individual de todos os trabalhadores.

As Direções e os respetivos Serviços são:

- Direção Administrativa e Financeira (DAF) – é a direção que engloba os seguintes serviços: contabilidade; compras e logística; controlo de gestão, faturação, cobrança e planeamento financeiro; e tecnologia e suporte.
- Direção Comercial (DC) – é a direção que engloba os serviços de gestores de projetos; serviço comercial e pós-venda; e orçamentação, administração de contratos e planeamento de projetos.

unfumeiro

FitzGerald

10/49

- Direção de Produção (DP)– é constituído pelos seguintes serviços: de caldeiraria e tratamento de casco; de mecânica e tubos; e de apoio.
- Direção Técnica e Segurança (DTS)- é a direção que engloba o serviço de gabinete técnico; segurança operacional e bombeiros; segurança patrimonial; e serviço de infraestruturas e proteção ambiental.
- Direção de Manutenção (DM)– é constituída pelos serviços de eletricidade/eletrónica e de reparação e conservação.
- Direção de Recursos Humanos (DRH)– inclui os seguintes serviços: administrativo e relações laborais; processamento e encargos patronais; formação e desenvolvimento; saúde e bem-estar no trabalho.

2. Conjuntura Económica em 2025

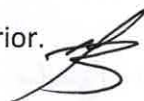
De acordo com o Relatório de Política Monetária do Banco de Cabo Verde (BCV) (outubro de 2025, última publicação disponível), o enquadramento internacional manteve-se caracterizado por um crescimento moderado das principais economias parceiras de Cabo Verde, nomeadamente a Área da Europa, o Reino Unido e os Estados Unidos da América.

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia mundial estava prevista crescer em torno de 3,0% em 2025, mantendo um ritmo semelhante ao observado em 2024, ainda que abaixo das médias históricas.

Este contexto reflete os efeitos das políticas monetárias restritivas adotadas nos anos anteriores, bem como a persistência de tensões geopolíticas, com impacto no comércio internacional e nos preços da energia.

2.1. Cabo Verde

Em 2025, a economia cabo-verdiana manteve uma trajetória de crescimento, ainda que a um ritmo mais moderado face ao observado no ano anterior.



FAS CONCEIÇÃO

Segundo o Banco de Cabo Verde, no Relatório de Política Monetária (outubro de 2025, última publicação disponível à data), o crescimento económico deveria situar-se em torno de 5,5% em 2025, após um crescimento estimado de cerca de 6% em 2024.

A inflação manteve-se em níveis moderados, com tendência de estabilização ao longo de 2025, após valores inferiores a 2% registados em 2024, refletindo a evolução dos preços internacionais.

Por sua vez, o mercado de trabalho manteve um comportamento relativamente estável, dando continuidade à recuperação observada no período pós-pandemia.

Em termos gerais, a economia nacional apresentou um quadro de crescimento sustentado em 2025, ainda que condicionado por fatores externos.

3. Enquadramento

O setor da reparação naval, a nível internacional, tem vindo a evoluir num contexto marcado pela globalização do comércio marítimo, pela crescente exigência ao nível da eficiência operacional e pela necessidade de adaptação a novas exigências ambientais e tecnológicas.

Nos últimos anos, têm-se intensificado as pressões associadas à competitividade entre estaleiros, sobretudo em regiões com maior capacidade instalada e economias de escala, o que tem vindo a exigir uma maior eficiência, especialização e capacidade de adaptação por parte dos operadores.

No contexto nacional, a atividade de reparação naval encontra-se historicamente concentrada na ilha de São Vicente, assumindo a CABNAVE um papel central no apoio à manutenção das frotas nacionais e no suporte à atividade marítima.

Não obstante a relevância estratégica do setor, persistem desafios estruturais, nomeadamente ao nível da necessidade de requalificação das infraestruturas, modernização dos equipamentos e reforço das competências técnicas dos recursos humanos.

Assinado

F. H. S. C. A. S.

12/49

A ausência de investimentos consistentes ao longo das últimas décadas tem condicionado a capacidade de resposta do estaleiro, limitando a sua competitividade num mercado cada vez mais exigente e dinâmico.

A localização geográfica de Cabo Verde, no Atlântico Médio, confere à CABNAVE uma posição estratégica no contexto das rotas marítimas internacionais, constituindo um potencial relevante para a captação de serviços de reparação naval a embarcações em trânsito entre a Europa, África e as Américas.

Neste contexto, impõe-se a necessidade de uma reestruturação de fundo da CABNAVE, com especial enfoque na requalificação das infraestruturas críticas do estaleiro, designadamente do sistema de slipway, cuja condição atual condiciona a capacidade operacional, a eficiência produtiva e o posicionamento competitivo da empresa.

4. Atividade Comercial

4.1. Considerações

Durante o exercício de 2025, a atividade comercial da CABNAVE registou uma evolução positiva, traduzida no crescimento do volume de negócios e na melhoria do valor médio dos serviços prestados.

Este desempenho foi alcançado num contexto operacional exigente, marcado por limitações de capacidade e por constrangimentos ao nível das infraestruturas, que condicionaram o número de intervenções realizadas ao longo do ano.

Importa ainda referir o impacto da tempestade ocorrida no dia 11 de agosto, que afetou a normal execução das atividades operacionais nos estaleiros, originando atrasos significativos em diversas intervenções programadas. Em consequência, foi necessário reajustar a agenda, com o adiamento e cancelamentos de trabalhos inicialmente previstos.

Não obstante estes constrangimentos, a CABNAVE conseguiu ajustar a sua atuação comercial, privilegiando intervenções de maior valor acrescentado, refletindo numa melhoria global do desempenho económico.



Neste contexto, o volume de negócios da CABNAVE registou um crescimento de cerca de 19,4%, face ao ano 2024.

Este crescimento foi impulsionado, essencialmente, pela atividade de reparação naval, que apresentou um aumento de aproximadamente 24,2%, mantendo-se como o principal motor da atividade da empresa.

A análise por origem dos navios evidencia um crescimento em ambos os segmentos, com o mercado nacional a registar um aumento de cerca de 24,5% e o mercado internacional de aproximadamente 14,5%, mantendo-se um equilíbrio relevante entre ambos.

Durante o exercício, foram reparados 46 navios, dos quais 13 nacionais e 33 estrangeiros, evidenciando uma predominância do mercado internacional na atividade da empresa. Este posicionamento reforça a capacidade da CABNAVE em captar clientes externos, sem prejuízo do seu papel estratégico no apoio à manutenção das frotas nacionais.

Apesar do crescimento moderado no número de intervenções, verificou-se um aumento expressivo do volume de negócios, evidenciando um aumento significativo do valor médio por intervenção.

As outras atividades registaram um crescimento de cerca de 22,7%, face ao ano anterior, mantendo, no entanto, um peso reduzido no total do volume de negócios.

Em síntese, o crescimento verificado em 2025 não resultou de um aumento significativo do número de intervenções realizadas, mas sim de um aumento do valor médio dos trabalhos executados, refletindo maior complexidade e valor acrescentado dos serviços prestados.

4.2. Volume de Negócios

O Volume de Negócios (VN) registou, em 2025, um crescimento significativo, atingindo 368.245 mECV, o que representa um aumento de cerca de 19,4% face aos 308.293 mECV registados em 2024.

unf. un. f. e. c. o

F. H. S. G. r. a. n. c. o

14/49

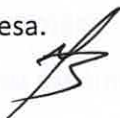
O gráfico abaixo representa a evolução do VN no período de 2021 a 2025, evidenciando um comportamento irregular ao longo dos anos, com fases alternadas de crescimento e redução da atividade.



Este padrão reflete as flutuações a que a CABNAVE está sujeita, influenciadas, em grande medida, pelo ciclo de reparação de navios, em particular no que respeita às intervenções em embarcações nacionais, que tendem a ocorrer com periodicidade bienal.

A repetição deste comportamento evidencia a necessidade de reforçar estratégias comerciais que permitam reduzir a dependência destes ciclos, assegurando maior estabilidade do volume de negócios ao longo do tempo, nomeadamente através do reforço da presença no mercado internacional.

De acordo com a tendência evidenciada no período mais recente, o ano de 2025 confirma uma trajetória de recuperação do volume de negócios, impulsionada pela execução de intervenções de maior valor acrescentado e pela melhoria do desempenho comercial da empresa.



unfempolgo

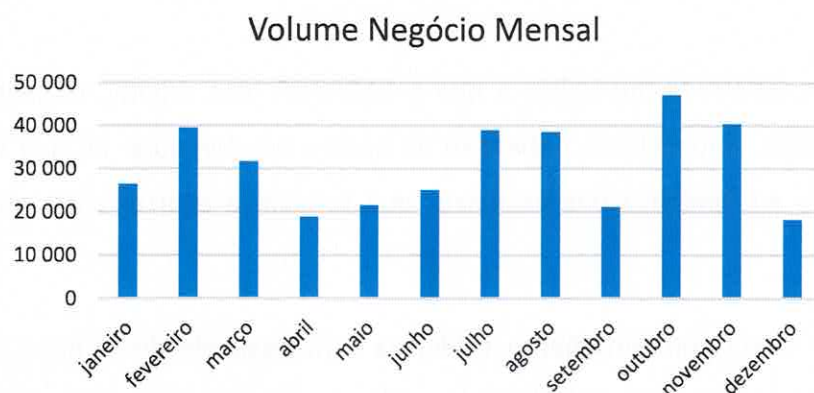
F+SCarço

Rubricas	2025		2024		Var. Abs.	Var. %
	Valor	%	Valor	%		
Reparação Naval	352 828	95,8	295 728	95,9	57 100	19,3
Outras Atividades	15 417	4,2	12 565	4,1	2 852	22,7
Total Geral	368 245	100	308 293	100	59 952	7,9

Nota: A unidade de referência para este e restantes quadros está expressa em mECV.

O gráfico abaixo demonstra a evolução do volume de negócios ao longo de 2025, evidenciando uma distribuição irregular da atividade.

Os meses de fevereiro, julho, agosto, outubro e novembro registam os níveis mais elevados, com destaque para outubro, enquanto abril e dezembro apresentam menor atividade.



4.3. Reparação Naval

Em 2025, foram reparados 46 navios, representando um aumento, face aos 44 navios intervencionados em 2024.

A atividade manteve-se fortemente concentrada no segmento da pesca, que representou cerca de 72% do total, registando um crescimento de aproximadamente 22%, face ao ano anterior.

Por sua vez, o segmento de cargueiros evidenciou uma redução significativa, passando a representar cerca de 4% do total, com uma diminuição de cerca de 67%, face a 2024.

completo

F. H. Gonçalves

16/49

Os restantes navios, incluindo iates, veleiros, embarcações de patrulha e rebocadores, representaram cerca de 24% do total de intervenções, mantendo-se globalmente estáveis, face ao ano anterior.

Navios Reparados	2025		2024		Var Abs	Var %
	Número	Peso %	Número	Peso %		
Pesca	33	72	27	61	6	22
Cargueiros	2	4	6	14	-4	-67
Outros	11	24	11	25	0	0
Total	46	100	44	100	2	4

O gráfico abaixo demonstra a evolução mensal dos navios em 2025, evidenciando alguma irregularidade ao longo do ano.

Os meses de março, julho e setembro registam maior atividade, com destaque para julho, enquanto fevereiro e dezembro apresentam níveis mais reduzidos.



A análise por mercado evidencia uma evolução positiva, tanto no segmento nacional, como no internacional.

O mercado nacional apresentou um crescimento de aproximadamente 24,5%, reforçando o seu peso relativo no total da atividade, que passou a representar cerca de 50,4%. Por sua vez, o mercado internacional registou um crescimento de cerca de 14,5%, representando 49,6% da atividade.

unfemp el 2020

[Signature]

FISCAL

Em termos gerais, no ano 2025 verificou-se uma distribuição praticamente equilibrada entre os dois segmentos, traduzindo um posicionamento comercial diversificado e menos dependente de um único mercado.

Rubricas	2025		2024		Var. Abs	Var. %
	Valor	%	Valor	%		
Reparação Naval	352 828	100,0	295 728	100,0	57 100	19,3
Nacional	177 933	50,4	142 951	48,7	34 982	24,5
Estrangeira	174 895	49,6	152 777	51,3	22 118	14,5

A atividade por país evidencia uma forte concentração do volume de negócios em Cabo Verde e em Espanha, que, em conjunto, representaram cerca de 74,5% do total da faturação em 2025.

O mercado nacional manteve-se como o principal segmento, com uma faturação de 177.933 mECV, refletindo o papel estratégico da CABNAVE no apoio à manutenção das frotas nacionais.

Por sua vez, o mercado espanhol registou uma faturação de 85.095 mECV, consolidando a sua relevância no contexto internacional e evidenciando a continuidade da presença da empresa neste mercado.

Importa ainda destacar a entrada de novos mercados em 2025, nomeadamente Palau, com 40.011 mECV e Marrocos, com 15.227 mECV, contribuindo para a diversificação da carteira de clientes.

No que respeita ao mercado chinês, registou-se uma redução da faturação face ao ano anterior, situando-se em 20.225 mECV, ainda assim mantendo alguma relevância no conjunto da atividade internacional.

País	Valor faturado		Nº Navios		% VN	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024
Cabo Verde	177 933	142 951	13	15	50,4	48,3
Espanha	85 095	65 179	20	18	24,1	22,0
Palau	40 011	0	1	0	11,3	0,0
China	20 225	32 280	5	3	5,7	10,9

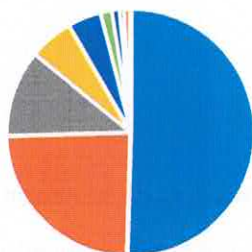
conf. conf. de gado

Fitzconação, 18/49

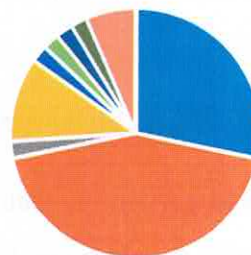
Marrocos	15 227	0	1	0	4,3	0,0
Guiné Konakry	5 460	0	1	0	1,5	0,0
Taiwa	3 473	0	1	0	1,0	0,0
Angola	0	22 690	0	1	0,0	7,7
Itália	0	12 074	0	1	0,0	4,1
Guiné-Bissau	0	9 769	0	1	0,0	3,3
Senegal	0	2 950	0	1	0,0	1,0
Portugal	2 118	2 890	1	1	0,6	1,0
Dinamarca	0	2 413	0	1	0,0	0,8
Outros	3 286	2 532	3	2	0,9	0,9
Total	352 828	295 728	46	44	100	100

VN Reparação Naval por País

- Cabo Verde
- Espanha
- Palau
- China
- Marrocos
- Guiné Konakry



Navios Reparados por País



A faturação da reparação naval registou um aumento expressivo, passando de 295.728 mECV em 2024, para 352.828mECV em 2025, o que representa um acréscimo de 57.100 mECV.

Este desempenho é igualmente visível na faturação média por navio, que aumentou de 6.721 mECV para 7.670 mECV, evidenciando maior complexidade e valor acrescentado das intervenções realizadas durante o ano.

Paralelamente, as horas-homem vendidas cresceram de 109.539 hH em 2024, para 135.630 hH em 2025, representando um aumento de 26.091 hH, tendo a média de horas por navio evoluído de 2.490 hH, para 2.948 hH.

Adicionalmente, a faturação média mensal registou uma evolução positiva, passando de 24.644 mECV em 2024, para 29.402 mECV em 2025, refletindo uma melhoria consistente da atividade, ao longo do exercício.

empresário

[Signature]

Fiscalização

Em síntese, estes indicadores confirmam, que o crescimento da atividade em 2025 não resultou de um aumento significativo do número de intervenções, mas sim de uma maior valorização dos serviços prestados, traduzida em intervenções de maior dimensão, complexidade e intensidade produtiva e na alteração dos preços dos serviços prestados.

	2025	2024	Var. Abs.	Var. %
Total Navios reparados	46	44	2	4,5
Faturação Navios	352 828	295 728	57 100	19,3
Faturação Média/navio	7 670	6 721	949	14,1
Hh vendidas/navios	135 630	109 539	26 091	23,8
Média de Hh/navio	2 948	2 490	459	18,4
Faturação média/mês	29 402	24 644	4 758	19,3

4.4. Outras atividades

As obras terrestres, que na sua maioria correspondem a pequenos trabalhos de reparação de componentes de navios que não se encontram docados, situaram-se em 13.141 mECV em 2025, representando um aumento absoluto de 2.885 mECV, face ao ano anterior.

A receita proveniente da venda de sucata atingiu, em 2025, 1.338 mECV, registando uma diminuição de 871 mECV, relativamente a 2024, refletindo a variabilidade deste tipo de atividade.

Por sua vez, a venda de materiais em stock, de natureza pontual, uma vez que os mesmos se destinam prioritariamente à reparação e fornecimento aos navios, situou-se em 862 mECV, evidenciando um aumento, face ao ano anterior.

	2025	2024	Var. Abs.	Var. %
Obras Terrestres	13 141	10 256	2 885	28,1
Venda de Materiais	862	100	762	762
Venda de Sucata	1 338	2 209	-871	-39,4
Total	15 341	12 565	2 776	22,1

unifunfelgado

Finsancieira

5. Atividade Produtiva

5.1. Considerações

Ainda que se verifiquem sinais de melhoria na eficiência operacional, os constrangimentos estruturais continuam a condicionar a atividade produtiva da CABNAVE.

O ano de 2025 manteve-se exigente, marcado por limitações ao nível da disponibilidade de mão de obra qualificada, bem como pela necessidade contínua de manutenção e renovação de equipamentos, e requalificação das infraestruturas de produção.

Adicionalmente, importa destacar o impacto da tempestade ocorrida no dia 11 de agosto, que afetou a normal execução das operações, provocando atrasos em diversas intervenções e exigindo o reajustamento da programação dos trabalhos.

Não obstante estes desafios, registaram-se progressos ao nível da organização interna, com melhorias na articulação entre o planeamento das intervenções e a sua execução, ainda que persistam dificuldades na sua plena harmonização.

A reorganização da atividade produtiva, iniciada em 2024 com a separação entre a Direção de Produção e a Direção de Manutenção, continuou a produzir efeitos em 2025, permitindo uma maior especialização das funções.

A Direção de Produção manteve o foco na execução dos trabalhos, assegurando o cumprimento dos prazos e dos padrões de qualidade, enquanto a Direção de Manutenção reforçou o seu papel na preservação e recuperação dos equipamentos e infraestruturas de suporte à produção.

Contudo, a insuficiência de investimentos ao longo dos anos, associada ao estado de obsolescência dos equipamentos, tem exigido uma intervenção contínua da Direção de Manutenção, condicionando a disponibilidade operacional dos meios produtivos.

Em termos gerais, e apesar dos constrangimentos identificados, a atividade produtiva em 2025 evidenciou uma maior intensidade de execução, refletida no aumento da carga de trabalho por intervenção e na melhoria do desempenho global.

cumprido

F. H. Soares

21/49

5.2. Horas Homem Trabalhadas

O quadro abaixo apresenta a evolução das horas-homem (hH) trabalhadas por destino, em 2025, em comparação com 2024.

Destino	2025		2024		Variação	
	hH	%	hH	%	hH	%
Reparação Naval	134 884	60,9	109 011	50,8	25 873	23,7
Obras Terrestres	5 856	2,6	3 536	1,6	2 320	65,6
Ind. Produtivo e Obras Internas	80 635	36,4	102 026	47,5	-21 391	-21,0
Horas Trabalhadas	221 374	100,0	214 573	100,0	6 801	3,2

Em 2025, o total de horas trabalhadas atingiu 221.374 hH, representando um aumento de 6.801 hH, face a 2024. Este acréscimo resulta do aumento das horas aplicadas em navios e obras terrestres, compensado pela diminuição das horas indiretamente produtivas.

A reparação naval registou um aumento expressivo, passando de 109.011 hH em 2024 para 134.884 hH em 2025, o que representa um acréscimo de 25.873 hH, reforçando o seu peso relativo de 50,8% para 60,9% do total de horas trabalhadas.

Esta evolução encontra-se alinhada com o crescimento do volume de negócios registado no período, refletindo uma maior afetação de recursos a atividades diretamente produtivas e a necessidade de assegurar o cumprimento dos prazos das intervenções, num contexto de limitações ao nível da capacidade instalada.

As obras terrestres apresentaram igualmente um crescimento relevante, passando de 3.536 hH, para 5.856 hH, ainda que com um peso reduzido no conjunto da atividade.

Por sua vez, as horas afetas à produção interna e obras internas registaram uma redução significativa, passando de 102.026 hH em 2024 para 80.635 hH em 2025, traduzindo uma diminuição de 21.391 hH, evidenciando uma maior concentração dos recursos em atividades produtivas e geradoras de receitas.

cumprido

FHs



Horas Homem por Destino	2025			2024		
	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal
Vendas	114 700	26 040	140 739	86 704	25 883	112 587
Reparação Naval	109 249	25 635	134 884	84 162	25 377	109 539
Obras Terrestres	5 451	405	5 856	2 542	506	3 048
Ind. Produtivo e Obras Internas	68 328	12 307	80 635	80 292	21 734	102 026



Em 2025, verificou-se um aumento significativo das horas extraordinárias, que passaram de 32.597 hH em 2024, para 45.270 hH em 2025, representando um acréscimo de 12.673 hH. Este aumento foi particularmente evidente no pessoal efetivo, cujas horas extraordinárias passaram de 24.960 hH, para 37.091 hH, refletindo a necessidade de resposta à maior carga de trabalho e ao cumprimento dos prazos das intervenções.

cumprimentos

F. S. S. S.

Horas Homem (quantidade)	2025			2024		
	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal
Normais	145 937	30 168	176 104	141 996	39 980	181 976
Extras	37 091	8 179	45 270	24 960	7 637	32 597

5.3. Instalações e Equipamentos – Estado e Manutenção

O estaleiro continua a enfrentar desafios estruturais ao nível da manutenção de equipamentos e infraestruturas envelhecidas, resultantes de um histórico de insuficiência de investimentos, situação que condiciona a disponibilidade e eficiência dos meios produtivos.

Em 2025, foram realizadas diversas intervenções de manutenção nos equipamentos de elevação, transporte, infraestruturas e máquinas-ferramentas, com o objetivo de garantir a operacionalidade e a segurança das atividades produtivas. O custo total dessas intervenções ascendeu a 15.718 mECV, conforme detalhada no quadro abaixo.

Gastos com Manutenção de Máquinas e Equipamentos	2025	2024	2023
Slipway	5 510	7 188	5 347
Equipamento de transporte	2 218	3 221	2 324
Plataformas hidráulicas	864	444	1 409
Central e rede de ar comprimido, água doce e de incêndio	1430	712	1 227
Equipamentos de decapagem e pintura	1 575	1 439	1 979
Máquinas ferramentas	784	1 067	273
Máquinas de soldadura	187	1 878	46
Infraestrutura (Refeitório, Jardim, Salas tripulantes, Salas Form.)	621	2 051	0
Restantes	2 529	3 209	4 026
Total	15 718	21 209	16 631

Importa, contudo, salientar que a redução dos gastos comparativamente ao ano 2024, não traduz uma diminuição das necessidades de manutenção, mas sim um ajustamento condicionado pelas limitações financeiras, num contexto em que a pressão sobre os equipamentos se intensificou, acompanhando o aumento da atividade produtiva.

cumprimentos

F. S. Gonçalves

24/49

De forma resumida, destacam-se as seguintes intervenções:

- Slipway: mantiveram-se como um dos principais focos de intervenção, tendo sido realizadas ações ao nível de motores, cabos, carris e estruturas de suporte, sendo, contudo, reconhecido o estado de degradação de alguns componentes críticos;
- Equipamentos de Elevação e Transporte: mantiveram-se como dos ativos mais críticos, sujeitos a desgaste intensivo, tendo sido realizadas intervenções frequentes em gruas, empilhadores, plataformas e viaturas de apoio, com destaque para reparações em sistemas mecânicos, hidráulicos e elétricos;
- Infraestruturas: continuaram a exigir intervenções regulares, nomeadamente nas centrais de água, ar comprimido e rede elétrica, assegurando a continuidade dos serviços essenciais, ainda que em alguns casos com funcionamento condicionado;
- Máquinas e ferramentas: continuaram a ser alvo de intervenções frequentes, assegurando a sua operacionalidade, apesar da antiguidade e da dificuldade na obtenção de peças de reposição;

Adicionalmente, importa referir que a tempestade ocorrida em agosto de 2025 agravou o estado de algumas infraestruturas, nomeadamente ao nível das subestações e da rede elétrica, exigindo intervenções adicionais e imediatas, para reposição das condições operacionais.

Apesar deste contexto adverso, a Direção de Manutenção demonstrou elevada capacidade de resposta, assegurando a continuidade das operações e evitando paragens prolongadas dos equipamentos, fator determinante para o desempenho global da produção.

Em termos gerais, o estado dos equipamentos e infraestruturas continua a exigir uma abordagem estruturada e de médio prazo, assente na realização de investimentos estratégicos, por forma a garantir a sustentabilidade operacional, a segurança e a competitividade do estaleiro.



25/49

6. Recursos Humanos

6.1. Considerações

A gestão de recursos humanos, em 2025, decorreu num contexto de consolidação da reestruturação organizacional implementada em 2024, destacando-se a elevação da área à categoria de Direção, a especialização das funções e o reforço da gestão baseada em dados.

Estas alterações refletem uma orientação estratégica para a valorização do capital humano e para uma gestão suportada em indicadores, contribuindo para o reforço da eficiência organizacional e da qualidade do ambiente de trabalho.

Paralelamente, as políticas de valorização dos recursos humanos implementadas em 2024, nomeadamente ao nível da atualização salarial, reforço dos benefícios sociais, investimento em formação e promoção do bem-estar dos colaboradores, continuaram a produzir efeitos em 2025, contribuindo para a estabilidade e retenção do quadro de pessoal.

Em 2025, destacam-se as seguintes ações, a nível de Recursos Humanos:

- Reforço das políticas de atração e retenção de talentos, com destaque para a integração de novos colaboradores e conversão de trabalhadores sazonais em efetivos;
- Desenvolvimento de ações de formação e capacitação, no âmbito do plano de formação contínua;
- Implementação de iniciativas de promoção da saúde e bem-estar, com reforço da monitorização do absentismo;
- Promoção da cultura organizacional e do envolvimento dos colaboradores;
- Continuação do processo de digitalização e melhoria dos processos administrativos de recursos humanos.

Os gastos com pessoal atingiram, em 2025, 208.785 mECV, registando um aumento de 8.581 mECV, representando um aumento de 4,29% face a 2024.

Conf. Conf. e l. e a

FHS G. r. e a

26/49

Este crescimento foi influenciado, sobretudo, pelo aumento significativo das horas extras, que registaram um acréscimo de 5.235 mCVE (+41,6%), refletindo a maior intensidade da atividade produtiva e a necessidade de assegurar o cumprimento dos prazos das intervenções.

6.2. Quadro Pessoal

O pessoal efetivo, no final do ano de 2025, totalizava 210 colaboradores diretos e 12 estagiários.

Tipo de Contrato	Executivo	Não Executivo	Total
Contrato a Tempo Indeterminado	143	0	143
Contrato a Prazo	57	4	61
Contrato a Termo Incerto	6	0	6
Total Efetivo	206	4	210
Estagiários			12
Total Geral	206	4	222

A taxa de turnover, em 2025, foi de 16,2%. No decurso do ano, registaram-se 37 saídas, sendo 12 de reforma por idade, 8 por caducidade do contrato e 17 cessações voluntárias do contrato. Por outro lado, verificaram-se 48 entradas.

Saídas (37)				Entradas (48)	
Reforma por Idade	Desped. por justa causa	Caducidade do contrato	Cessaçã voluntária do contrato	Contrato a Prazo	Efetivação de sazonais
12		8	17	35	13

Ao longo do ano, foram mobilizados cinquenta e seis trabalhadores sazonais, menos 1 que no ano transato. O mês de maior presença foi o mês de agosto.

Trabalhadores Sazonais	2025	2024	Variação
Mobilizados no ano	56	57	-1
Maior presença simultânea	36	41	-5
Mínimo de presença simultânea	17	24	-7
Permanência simultânea média	25	32	-7
Mês de maior presença	agosto	março	agosto

confirmado

F. S. Gonçalves
27/49

6.3. Estrutura Etária e Género

A distribuição do efetivo por escalão etário dos colaboradores, em 2024 e 2025, consta do quadro seguinte, verificando-se um aumento de 199 trabalhadores em 2024, para 210 em 2025, correspondente a mais 11 colaboradores.

A idade média, em 2025, situa-se nos 46 anos, confirmando a tendência de maturidade do quadro de pessoal.

Distribuição por escalões etários										
Escalões (anos)		<31	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 a 55	56 a 60	> 60	Total
2024	Empregados	28	15	30	22	22	12	29	41	199
	%	14,1%	7,5%	15,1%	11,1%	11,1%	6,0%	14,6%	20,6%	100,0%
2025	Empregados	44	12	31	25	24	12	26	36	210
	%	14,1%	7,5%	15,1%	11,1%	11,1%	6,0%	14,6%	20,6%	100,0%

A estrutura etária dos colaboradores, em 2025, evidencia um reforço dos escalões mais jovens, com destaque para o grupo com menos de 31 anos, que passou a representar 21,0% do total, face a 14,1% em 2024.

Por outro lado, o peso dos colaboradores com mais de 60 anos reduziu-se para 20,6%, ainda assim mantendo uma presença significativa de trabalhadores em idade próxima da reforma.

A distribuição por género, em 2025, evidencia uma predominância significativa do sexo masculino, que representa 87% do total de colaboradores (183), enquanto o sexo feminino corresponde a 13% (27 colaboradores). Esta distribuição reflete a natureza da atividade da empresa, tradicionalmente associada a funções técnicas e operacionais, com maior presença masculina.

Em termos globais, observa-se um processo gradual de renovação da estrutura de recursos humanos, mantendo-se, contudo, a necessidade de assegurar a transmissão de conhecimento, face ao peso ainda relevante de colaboradores em fase de pré-reforma.

Confirmação

F. H. Gonçalves

6.4. Saúde Ocupacional

No domínio da saúde laboral, a CABNAVE deu continuidade às iniciativas de promoção da saúde e bem-estar dos colaboradores, com o objetivo de reduzir o absentismo e melhorar as condições físicas, mentais e emocionais no trabalho.

Apesar da maior adesão às ações de sensibilização e do reforço da monitorização da assiduidade, verificou-se um agravamento da taxa de absentismo, que passou de 4,85% em 2024 para 5,92% em 2025, evidenciando uma evolução negativa deste indicador.

Em termos gerais, estes resultados evidenciam a necessidade de reforçar a integração das políticas de saúde laboral na gestão de recursos humanos, com particular enfoque na prevenção, comunicação interna e acompanhamento.

6.5. Formação

O envelhecimento do quadro técnico, aliado à escassez de mão-de-obra qualificada no mercado local, continua a constituir um desafio estrutural para a sustentabilidade da capacidade operacional da CABNAVE, assumindo a formação um papel crítico na substituição gradual de técnicos em idade de reforma e na transferência de conhecimento, para as novas gerações.

Não obstante a sua relevância, durante o ano de 2025, por questões de ordem operacional, executou-se um valor limitado de investimento na formação, que passou de 1.203 mECV em 2024, para 283 mECV no ano em questão, representando uma diminuição de 76,45%.

Durante o período, foram realizados 12 módulos de formação, totalizando 224,5 horas, com a participação de cerca de 80 colaboradores, abrangendo áreas críticas como soldadura em alumínio, segurança, socorrismo, auditoria, logística, direito laboral e gestão administrativa.

Ciente da importância estratégica da formação e capacitação técnica do pessoal, a Administração prevê o reforço de investimentos nessa área para o ano de 2026, de forma a preparar a empresa para fazer face às necessidades operacionais e aos desafios

cumprido

FHSC 29/49

do setor. Esta estratégia será continuada nos exercícios seguintes, garantindo a sustentabilidade operacional, bem como acelerar a inovação tecnológica dos estaleiros.

7. Comunicação, Imagem e Marketing

7.1. Considerações

No contexto da reestruturação organizacional, a comunicação, imagem e marketing passaram a assumir um papel mais relevante na CABNAVE, deixando de se limitar a uma função de suporte, para se afirmar como instrumento de valorização institucional, promoção da atividade e reforço do posicionamento da empresa no mercado.

Esta função revela-se particularmente importante na angariação de novos clientes, sobretudo internacionais, na valorização das relações com fornecedores e parceiros estratégicos, bem como no reforço da credibilidade junto do público em geral, contribuindo para o aumento da visibilidade, da confiança e do posicionamento competitivo da CABNAVE, no setor da reparação naval.

7.2. Presença nas plataformas digitais

No domínio das redes sociais, a CABNAVE manteve, em 2025, uma presença ativa, com destaque para o LinkedIn como principal canal institucional e o Facebook como plataforma de maior alcance, contribuindo para o reforço da visibilidade e do posicionamento da marca junto de clientes, parceiros e público em geral.

- **Facebook** - manteve-se como a plataforma de maior exposição, com cerca de 8,4 milhões de visualizações. Contudo, registou-se uma redução significativa ao nível das interações (-75,8%) e dos novos seguidores (-77,9%), evidenciando uma diminuição da eficácia do canal.
- **Instagram** - registaram-se cerca de 72,8 mil visualizações e 1,4 mil interações, traduzindo um aumento relevante do *engagement*, acompanhado pelo crescimento de 234 novos seguidores.



- **LinkedIn** - registou 57,7 mil impressões e 2,0 mil reações, bem como um aumento de 763 novos seguidores, reforçando a visibilidade da CABNAVE junto de públicos profissionais, com maior incidência em Cabo Verde, Portugal e Brasil.
- **Website** - registaram-se 2,2 mil visitantes e 15,0 mil eventos, com crescimento do tráfego, sobretudo de origem orgânica (36,7%). O tempo médio de interação situou-se em cerca de 1 minuto e 23 segundos, e a taxa de rejeição atingiu 58,8%, evidenciando a necessidade de reforçar a retenção e interação dos utilizadores.

8. Gabinete de Controlo Interno

8.1. Considerações

No âmbito da reestruturação organizacional, o Gabinete de Controlo Interno (GCI) passou a assumir um papel central no reforço da governação, transparência e mitigação de riscos na CABNAVE, garantindo a conformidade com normas e regulamentos e promovendo a integridade dos processos internos.

O GCI atua de forma independente, reportando ao Conselho de Administração, assegurando o acompanhamento do desempenho institucional, a avaliação dos processos operacionais e financeiros, bem como a identificação de riscos e oportunidades de melhoria.

As suas atribuições abrangem a avaliação de desempenho dos colaboradores e da instituição, a monitorização da satisfação dos clientes, a realização de auditorias internas, bem como o desenvolvimento e supervisão dos controlos internos e dos manuais de procedimentos e políticas.

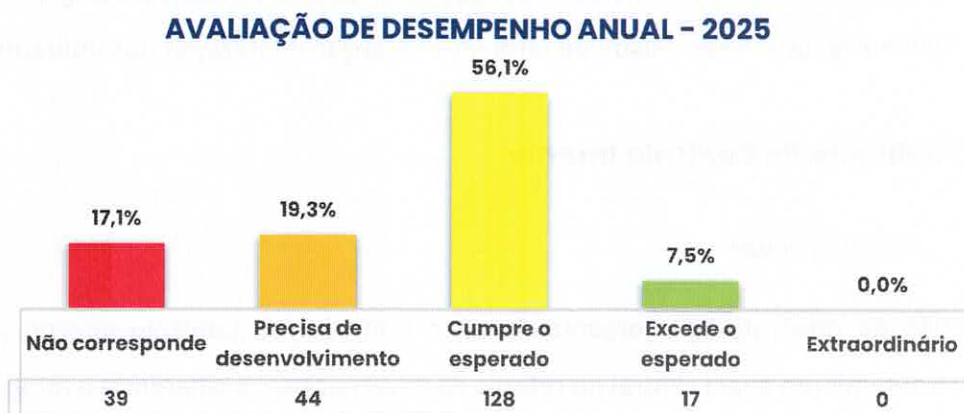
Neste âmbito, o GCI encontra-se alinhado com os objetivos estratégicos da CABNAVE, contribuindo para a melhoria contínua dos processos, o reforço da eficiência operacional e da confiança dos stakeholders, bem como para a sustentabilidade financeira e institucional da empresa.

confidencial

Fitzconer

8.2. Avaliação de Desempenho Dos Colaboradores

Em 2025, o Gabinete de Controlo Interno coordenou o processo de Avaliação de Desempenho dos Colaboradores, abrangendo 228 colaboradores, com uma média global de 2,91 valores, correspondente ao nível “Cumpre o esperado”, onde se concentram 56% dos avaliados.



A avaliação por competências apresentou uma média de 3,43 valores, enquanto a avaliação por objetivos registou uma evolução positiva ao longo do ano, passando de 3,13 para 3,47, evidenciando melhoria do desempenho organizacional.

Não obstante, persistiram limitações ao nível da participação, com taxas de não preenchimento de 46%, no primeiro semestre e 51%, no segundo, condicionando a robustez do processo.

8.3. Avaliação de Satisfação de Clientes

Em 2025, o Gabinete de Controlo Interno assegurou a aplicação do Inquérito de Satisfação dos Clientes junto dos armadores, abrangendo 29 navios, com 9 respostas, correspondendo a uma taxa de resposta de 31%, inferior à registada em 2024 (61%).

Os resultados evidenciam um nível global de satisfação positivo, com classificação média de 4,1 (Bom), destacando-se melhorias na produtividade diária (3,7) e a manutenção de níveis consistentes na proficiência técnica (3,9). A Direção Comercial manteve avaliação elevada (4,3), enquanto os Gestores de Projetos registaram ligeiro decréscimo (3,6).

cumprimento

Fiscalização

32/49

Não obstante a avaliação favorável dos serviços e o elevado nível de fidelização dos clientes, a reduzida taxa de resposta constituiu uma limitação relevante à robustez da análise, tendo demonstrado ser prioritário reforçar os mecanismos de recolha de feedback, atualmente em consolidação no âmbito do Manual de Gestão da Satisfação de Clientes.

8.4. Auditoria Interna

Em julho de 2025, a função de Auditoria Interna passou a estar sob responsabilidade do Gabinete de Controlo Interno, reforçando o seu papel no sistema de governação, controlo e gestão de riscos da CABNAVE.

A implementação do Programa de Auditoria Interna constitui um avanço relevante no reforço do sistema de controlo interno, mantendo-se o compromisso com a mitigação de riscos e a melhoria contínua dos processos organizacionais.



confirmação

Assinatura

9. Análise Económica e Financeira

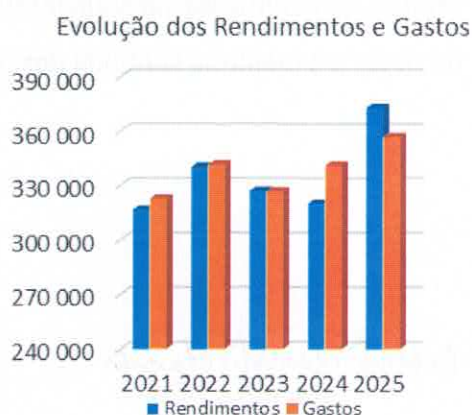
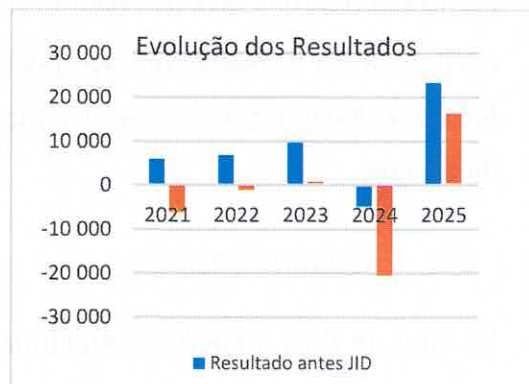
O Volume de Negócios registou um crescimento de 19,4% face ao ano anterior, atingindo 368.245 mECV.

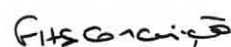
Os outros rendimentos (rendimentos em subsidiárias, reversões de imparidades e provisões, juros e ganhos similares obtidos, e outros) totalizaram

4.771 mECV, refletindo uma redução acentuada de 19,2%, face a 2024 (5.905 mECV), o que limitou o contributo destes rendimentos para o resultado global.

Os gastos ascenderam a 356.574 mECV, traduzindo um aumento de 3,8%, face ao período anterior.

O resultado líquido do período foi positivo em 14.668 mECV, representando uma recuperação expressiva, face a 2024.



9.1. Vertente Económica

As vendas e prestação de serviços no montante de 368.245mECV aumentaram 59.952 mECV, relativamente ao ano anterior, representando uma variação positiva de 19,4%.

O crescimento deve-se, essencialmente, ao reforço da prestação de serviços, que registou um aumento de 21,2%, impulsionado sobretudo pelas reparações navais, cuja atividade cresceu 30,7%.

No segmento de reparações navais, verificou-se um aumento tanto no mercado nacional, que cresceu 28,8%, como no mercado estrangeiro, com um crescimento de 32,9%, evidenciando uma dinâmica positiva da atividade em ambos os segmentos.

Adicionalmente, as outras atividades registaram um aumento de 28,4%, enquanto os serviços diversos cresceram 6,8%, refletindo o reforço de serviços complementares prestados aos navios em reparação, nomeadamente estadia e fornecimento de energia.

Em sentido contrário, as vendas registaram uma redução de 18,9%, influenciadas pela diminuição das mercadorias, que caíram 14,8%, e das cedências de sucatas, que reduziram 39,5%.

Decomposição do Volume Negócio	2025	2024	Variação	
			Absoluta	%
Vendas	10 730	13 230	-2 500	-18,9
Mercadorias	9 392	11 020	-1 628	-14,8
Produtos Acabados	0	0	0	0
Subprodutos	1 338	2 210	-872	-39,5
Prestação de Serviços	357 513	295 063	62 450	21,2
Reparações Navais	298 569	228 512	70 057	30,7
Nacionais	160 038	124 297	35 741	28,8
Estrangeiras	138 531	104 215	34 316	32,9
Outras Atividades	12 438	9 689	2 749	28,4
Serviços Diversos	46 452	43 506	2 946	6,8
Serviços Secundários	54	13 356	-13 302	-99,6
Vendas e Prestação de Serviços	368 245	308 293	59 950	19,4

O Resultado Operacional Bruto atingiu 322.813 mECV, registando um aumento de 47.629 mECV, correspondente a uma variação de 17,3%, face ao ano anterior, em consequência, principalmente, do crescimento do volume de negócios, que aumentou 19,4%.

completo

F. S. C. A. S.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) situou-se em 243.923 mECV, mais 52.641 mECV que o ano anterior, representando um aumento de 27,5%, refletindo uma melhoria significativa na capacidade de geração de receitas.

Os outros rendimentos, nomeadamente reversões de imparidades em dívidas de clientes, ajustamentos em inventários e outros rendimentos, totalizaram 4.771 mECV, menos 1.134 mECV que o ano anterior, correspondente a uma redução de 19,2%. Esta diminuição resulta essencialmente da redução dos outros rendimentos, que decresceram 20,5%, evidenciando menor expressão de componentes não recorrentes.

Outros Rendimentos	2025	2024	Variação	
			Absoluta	%
Reversões Ajustamentos de inventários (- perdas)	179	139	40	28,6
Reversões de Imparidades de Dívidas a Receber (- perdas)	88	98	-10	-10
Outros Rendimentos	4 504	5 667	-1 163	-20,5
Total	4 771	5 905	-32 102	-84,5

Em 2025, o EBITDA posicionou-se em 36.807 mECV positivos, representando uma recuperação significativa face a 2024, ano em que se registou um valor negativo de 4.754 mECV.

Os gastos totais ascenderam a 356.574 mECV, registando um aumento de 12.839 mECV, equivalente a 3,7% face ao ano anterior. Essa variação é motivada, essencialmente, pelo aumento nos gastos com o pessoal, nos materiais e nas depreciações.

Gastos	2025	2024	Evolução	
			Absoluta	%
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	46 205	39 805	6 400	16,1
Fornecimentos e serviços externos	78 889	83 902	-5 013	-6,0
Gastos com o pessoal	208 785	200 204	8 581	4,3
Perdas em Ajustamentos de inventários	0	0	0	0,0
Perdas em Imparidades de Dívidas a Receber	583	2 361	-1 778	-75,3
Perdas em Provisões	0	0	0	
Outros gastos e perdas	1 748	1 738	10	0,6
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	13 396	9 172	4 224	46,1
Juros e Perdas similares suportados	6 968	6 553	415	6,3
Total	356 574	343 735	12 839	3,7

confirmação

Fiscalização 36/49

Os gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas registaram igualmente um aumento de 16,1%, fixando-se em 46.205 mECV, refletindo o maior nível de atividade operacional.

Gastos em material	2025	2024	Variação	
			Absoluta	%
Reparação naval	42 992	37 401	5 591	14,9
Outras atividades	3 156	939	2 217	236,1
Obras Internas	56	1 465	-1 409	-96,2
Total	46 205	39 805	6 400	16,1

As rubricas constantes do quadro abaixo explicam as variações mais significativas nos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE), que contribuíram para a redução global destes gastos em 2025, face ao ano anterior.

As principais variações positivas registadas foram: i) água, com um aumento de 170,9%, decorrente da normalização do consumo após a avaria registada em 2024; ii) limpeza, higiene e conforto, com um acréscimo de 159,3%, associado a serviços de transporte e limpeza de enxurradas e entulhos resultantes das chuvas; iii) comissões, com um aumento de 42,6%, relacionadas com a angariação de navios; e iv) serviços bancários, com um aumento de 42,9%, influenciado por encargos com abertura de crédito e renovação da conta caucionada.

Por outro lado, as rubricas que mais contribuíram para a redução dos FSE foram: i) eletricidade, com uma diminuição de 18,2%, explicada pela redução da tarifa e pela reparação de fugas nos compressores; ii) publicidade e propaganda, com uma redução de 97,6%, associada à não participação em feiras; e iii) edifícios e equipamentos administrativos, com uma diminuição de 83,8%, refletindo um menor volume de intervenções realizadas em 2025.

Variações mais significativas de FSE	2025	2024	Variação	
			Absoluta	%
Água	4 560	1 683	2 877	170,94
Eletricidade	27 552	33 664	-6112	-18,16
Equipamento Básico e Instalações	10 949	13 469	-2520	-18,71
Equipamento de Transporte	1 982	2 765	-783	-28,32
Edifício e Equipamento Administrativos	378	2 329	-1 951	-83,77

comprovado

Publicidade E Propaganda	28	1 162	-1 134	-97,59
Limpeza, Higiene e Conforto	3 881	1497	2384	159,25
Deslocações	1264	2080	-816	-39,23
Comissões	3543	2484	1059	42,63
Serviços Bancários	7 214	5 050	2 164	42,85

As rubricas constantes do quadro abaixo explicam as variações mais significativas nos gastos com o pessoal, que registaram um aumento global para 208.785 mECV em 2025, face a 200.204 mECV em 2024, correspondendo a uma variação de 4,3%.

As principais variações positivas registadas foram: i) horas extras do pessoal contratado, com um aumento de 41,6%, refletindo o maior nível de atividade operacional; ii) gratificação de Natal, com um acréscimo de 58,5%; iii) ordenados do pessoal, com um crescimento de 3,8%, explicado pelos reajustes salariais realizados ao longo do ano, pela contratação de novos colaboradores, pela reclassificação de trabalhadores e pela reconversão de contratos sazonais em efetivos; iv) previdência, com um aumento de 5,2%, em linha com a evolução da massa salarial; e v) fardamentos, com um acréscimo de 24,3%, associado ao reforço das condições de trabalho e segurança.

Por outro lado, as rubricas que mais contribuíram para a redução dos gastos com o pessoal foram: i) formação, com uma diminuição de 76,5%, evidenciando menor investimento nesta componente; e ii) assistência médica e medicamentosa, com uma redução de 47,6%.

Rubricas Sensíveis de GP	2025	2024	Variação	
			Absoluta	%
Ordenados do Pessoal	113 481	109 339	4 142	3,79
Salários	6 631	9 449	-2 818	-29,82
Horas Extras Contratado	17 821	12 586	5 235	41,59
Subsídios de Férias	8 858	8 487	371	4,37
Gratificação Natal	3 503	2 210	1 293	58,51
Previdência	24 835	23 605	1 230	5,21
Formação Pessoal	283	1 203	-920	-76,48
Assist. Médica-Medicamentosa	579	1 105	-526	-47,60
Fardamentos	4 048	3 256	792	24,32

Amfumpelgado

Fts corcio

38/49

A evolução dos principais indicadores evidencia uma melhoria significativa da eficiência operacional da CABNAVE, em 2025.

O Valor Acrescentado Bruto cresceu 27,5%, atingindo 243.923 mECV, enquanto os gastos com o pessoal aumentaram apenas 4,3%, evidenciando que a criação de valor cresceu acima dos custos.

Este desempenho reflete-se no aumento da produtividade, com o VAB por trabalhador a crescer 22,0%, enquanto os gastos com o pessoal, por trabalhador se mantiveram praticamente estáveis (-0,2%). Consequentemente, o peso dos gastos com o pessoal no VAB reduziu-se (-18,2%), evidenciando maior eficiência na utilização dos recursos humanos.

Destaca-se ainda a recuperação do cash flow operacional, que passou de um valor negativo de 4.992 mECV em 2024, para 37.008 mECV em 2025, reforçando a capacidade de geração de caixa pela atividade.

	2025	2024	Variação	
			Absoluta	%
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	243 923	191 282	52 641	27,5
Gastos com Pessoal	208 785	200 204	8 581	4,3
Cash Flow Operacional	37 008	-4 992	42 000	841,4
Número Trabalhadores (31 dez)	233	223	10	4,5
VAB per Capita	1 047	858	189	22,0
Gastos com Pessoal per Capita	896	898	-2	-0,2
Gastos com Pessoal/VAB	0,86	1,05	0	-18,2

9.2. Vertente Financeira

O resultado líquido positivo de 14.668 mECV contribuiu para o reforço do Capital Próprio, invertendo a situação registada no ano anterior e melhorando a base de recursos próprios da empresa. Não obstante esta evolução, o Capital Próprio mantém-se ligeiramente abaixo de metade do Capital Social, exigindo a continuidade de medidas de reforço da estrutura financeira, em conformidade com o disposto no artigo 43.º do Código das Sociedades Comerciais.

confirmado

FHC

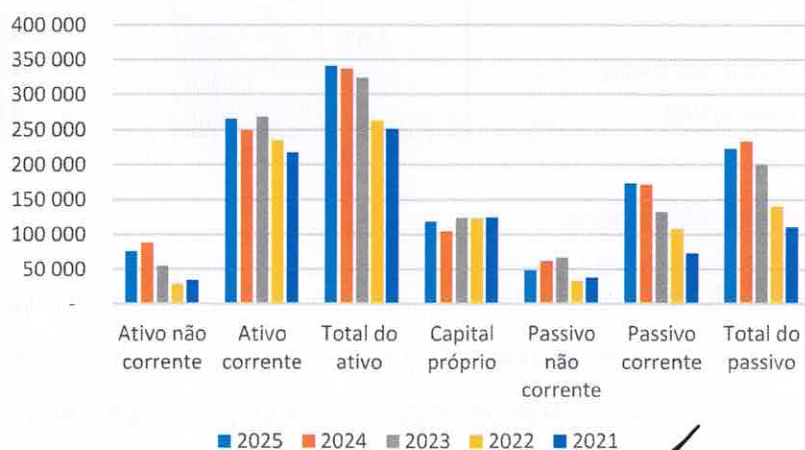
O Ativo não corrente reduziu de 87.817 mECV para 75.824 mECV, refletindo essencialmente o efeito das depreciações e a ausência de investimentos relevantes no período, em contraste com o esforço de investimento realizado em 2024.

O Ativo corrente aumentou 6,4%, impulsionado sobretudo pelo crescimento da rubrica de clientes, traduzindo o aumento da atividade, mas evidenciando igualmente maior pressão ao nível da recuperação de créditos. Regista-se ainda uma redução da rubrica de caixa e depósitos bancários, refletindo as limitações de tesouraria ao longo do exercício.

O Passivo não corrente reduziu 20,7%, essencialmente devido à diminuição dos financiamentos obtidos de médio e longo prazo.

Por sua vez, o Passivo corrente manteve-se elevado, situando-se em 173.486 mECV, com destaque para as rubricas de fornecedores, no montante de 71.651 mECV, e financiamentos de curto prazo, evidenciando a continuidade de pressões financeiras no curto prazo.

Apesar da melhoria dos resultados e do reforço do Capital Próprio, a estrutura financeira continua marcada por constrangimentos de liquidez, associados ao elevado peso dos créditos a receber e às responsabilidades de curto prazo, sendo necessário reforçar as medidas de gestão de tesouraria e de recuperação de dívida.



unfempel

Fits Coração

Os investimentos prioritários realizados nos anos anteriores, financiados por recurso a crédito bancário, continuam a refletir-se na estrutura financeira da CABNAVE em 2025. Embora tenham contribuído para o reforço da capacidade operacional e ganhos de produtividade, estes investimentos aumentaram o nível de endividamento e continuam a pressionar a tesouraria. Esta pressão é visível, nomeadamente, no aumento das dívidas a fornecedores, que atingiram 71.651 mECV, bem como na manutenção de um elevado passivo corrente, evidenciando a transferência da pressão financeira para o curto prazo.

Assim, apesar dos benefícios operacionais associados aos investimentos realizados, torna-se necessário reforçar a estrutura financeira, através da recuperação de créditos, bem como da mobilização de fontes adicionais de capital próprio, principalmente na injeção de recursos por parte do acionista, por forma a reduzir o risco financeiro e assegurar maior estabilidade no curto e médio prazo.

Os indicadores da situação financeira a médio e longo prazo são apresentados no quadro abaixo, evidenciando a evolução da estrutura financeira da CABNAVE ao longo dos últimos anos.

A solvabilidade tem vindo a registar uma deterioração ao longo dos últimos anos, passando de 1,1 em 2021, para 0,4 em 2024, refletindo o aumento do endividamento e a redução do capital próprio. Em 2025, verifica-se uma ligeira recuperação, para 0,5, impulsionada pelo resultado líquido positivo do exercício. Ainda assim, o nível permanece reduzido, evidenciando uma capacidade limitada da empresa, para fazer face às suas obrigações com recursos próprios.

O rácio de estrutura financeira apresentou uma tendência crescente até 2024, passando de 0,9 em 2021, para 2,2 em 2024, refletindo o aumento do recurso a capitais alheios, essencialmente para financiamento de investimentos e apoio à tesouraria. Em 2025, este indicador reduziu-se para 1,9, traduzindo uma diminuição do peso do passivo, face ao capital próprio, embora se mantenha em níveis elevados.

	2025	2024	2023	2022	2021
Solvabilidade	0,5	0,4	0,6	0,9	1,1
Estrutura financeira	1,9	2,2	1,6	1,1	0,9

Luís Pereira

Os indicadores de liquidez e equilíbrio financeiro são apresentados no quadro abaixo, evidenciando a evolução da capacidade da CABNAVE para fazer face às suas obrigações de curto prazo.

O fundo de maneo registou uma redução significativa ao longo dos últimos anos, passando de 144.312 mECV em 2021, para 77.107 mECV em 2024, tendo recuperado para 91.156 mECV em 2025. Apesar desta melhoria, o nível permanece inferior ao histórico, evidenciando uma redução da margem de segurança financeira.

A liquidez geral apresentou igualmente uma trajetória descendente, passando de 3,0 em 2021 para 1,4 em 2024, com uma ligeira recuperação para 1,5 em 2025, indicando uma capacidade global adequada, mas mais limitada face aos anos anteriores.

Por sua vez, a liquidez reduzida seguiu a mesma tendência, reduzindo-se de 2,4 em 2021 para 1,1 em 2024, tendo aumentado para 1,2 em 2025, refletindo uma melhoria moderada na capacidade de cumprir obrigações de curto prazo, sem dependência dos inventários.

Apesar da melhoria em 2025, a liquidez continua pressionada, refletindo o peso dos créditos e das obrigações de curto prazo.

	2025	2024	2023	2022	2021
Fundo de Maneio	91 156	77 107	136 354	127 087	144 312
Liquidez Geral	1,5	1,4	2,0	2,2	3,0
Liquidez reduzida	1,2	1,1	1,7	1,7	2,4

O Prazo Médio de Recebimento aumentou para 191 dias, mantendo-se influenciado por situações de crédito que se arrastam há vários anos, nomeadamente casos de clientes estrangeiros, com navios ainda no estaleiro, bem como dívidas de instituições do Estado, o que continua a condicionar a recuperação de valores de receitas.

O Prazo Médio de Pagamento aumentou para 153 dias, refletindo o crescimento da dívida a fornecedores e o esforço da empresa em ajustar os pagamentos à sua disponibilidade de tesouraria. Este comportamento continua associado, entre outros

conf. conf. geral

FitzCarvalho

42/49

fatores, às condições específicas de fornecimento de materiais estratégicos, como chapas, cujos prazos de pagamento são alargados.

	2025	2024	2023	2022	2021
PMR	191	174	175	149	154
PMP	153	147	109	103	84

empenho

Fiscalização



10. Gestão de Risco

10.1. Considerações

A gestão de risco assume um papel central na salvaguarda da estabilidade financeira e operacional da CABNAVE, permitindo identificar vulnerabilidades e definir medidas para mitigar impactos adversos na atividade.

Nos termos da Portaria nº 48/2021, de 15 de outubro, as empresas do Setor Empresarial do Estado devem implementar sistemas adequados de controlo de risco e assegurar a elaboração de um relatório anual de gestão de risco.

Na CABNAVE, o processo de gestão de risco iniciou-se em 2023 e encontra-se em consolidação. Em 2025, registaram-se avanços relevantes, nomeadamente ao nível do reforço do controlo interno, da melhoria dos resultados operacionais e do desenvolvimento de projetos estruturantes, incluindo na área tecnológica.

Não obstante esta evolução, a análise do exercício evidencia que a empresa continua exposta a riscos relevantes, sobretudo ao nível da liquidez, do crédito e da dependência de financiamento externo, exigindo o reforço contínuo das medidas de mitigação.

10.2. Categorias de riscos e Medidas de Mitigação

Atendendo à natureza da sua atividade, a CABNAVE encontra-se exposta a diversas categorias de risco, nomeadamente associadas à gestão financeira, à execução operacional e à dependência de recursos e sistemas críticos, destacando-se as seguintes:

Risco Financeiro

Relacionado a perdas monetárias, como flutuações de mercado, inadimplência ou má gestão de recursos. Subcategorias: risco de crédito, risco de taxa de juro, risco de liquidez e risco de taxa.

Medidas de Mitigação:

- Análise rigorosa de crédito antes de contratar;
- Análise rigorosa de crédito para clientes;



44/49

- Monitoramento constante do mercado financeiro para conhecimento atempado das alterações a nível de taxa de juro;
- Priorização de pagamentos críticos e gestão faseada dos compromissos;
- Orçamento de tesouraria mensais, e respetivo monitoramento.

Risco Estratégico

Associado a decisões inadequadas ou mudanças no mercado que afetam a competitividade da empresa. Subcategorias: risco de negócio, e riscos ambientais, sociais e de governação.

Medidas de Mitigação:

- Análise SWOT contínua;
- Revisão periódica do planeamento estratégico;
- Implementação de práticas sustentáveis.
- Identificação de soluções de financiamentos mais equilibrados, incluindo reforço do capital próprio.

Risco Operacional

Associado a falhas em processos, sistemas, ou pessoas, como erros humanos, falhas tecnológicas ou interrupções de operações. Subcategorias: fraude interna; fraude externa; práticas em matéria de emprego e segurança; danos ocasionados a ativos físicos; e execução, entrega e gestão de processos.

Medidas de Mitigação:

- Implementação de controles internos e imposição dos seus cumprimentos com o acompanhamento do GCI;
- Monitoração dos procedimentos internos;
- Monitoração do sistema de vídeo vigilância;
- Em processo de contratualização do seguro de responsabilidade civil para a atividade de reparação naval e o seguro de multirrisco;
- Cumprimento rigoroso das leis laborais, programas de saúde e segurança no trabalho.

Risco Tecnológico

Probabilidade de ocorrência de impactos negativos no decurso da atividade da CABNAVE, em consequência da inadaptabilidade dos sistemas de informação a novas necessidades e de acessos não autorizados. Subcategorias: tecnologias de informação e comunicação; fraude interna; e segurança da informação e cibersegurança.

empenhado

Fiscalização

45/49

Medidas de Mitigação:

- Atualização constante de sistemas de gestão;
- Implementação de firewalls;
- Monitorização contínua dos sistemas e realização de backups regulares;
- Execução faseada dos projetos de modernização tecnológica.

Risco de Compliance

Decorrente de mudanças na legislação, multas, ou litígios que possam impactar a organização. Subcategorias: governo Interno; ética, conduta, relação contratual com contrapartes e/ou clientes; e conformidade regulatória.

Medidas de Mitigação:

- Implementação do Regulamento Interno, aprovado em 2024 pelo Inspeção Geral do Trabalho (IGT);
- Monitoração de relações contratuais;
- Contratação de uma firma para assessoria jurídica especializada, e adicionalmente assessoria jurídica interna;
- Cumprimento rigoroso das imposições legais e monitoramento constante de mudanças nas leis.
- Monitorização contínua das obrigações legais e fiscais

Risco Reputacional

Ligado à imagem da empresa, como escândalos, má publicidade ou falhas na comunicação.

Medidas de Mitigação:

- Comunicação transparente com *stakeholders*;
- Monitorização da satisfação dos clientes;
- Seguimento do alcance e das reações às publicações institucionais nas redes sociais.

confidencial

Atenciosamente

11. Perspetivas futuras

De acordo com o FMI, as perspetivas para 2026 apontam para a continuidade de um crescimento económico global moderado, estimado em cerca de 3,1% a 3,2%, ainda abaixo da média histórica, refletindo condições financeiras relativamente restritivas e níveis elevados de endividamentos.

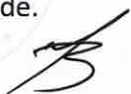
Prevê-se igualmente a manutenção de níveis de inflação controlados nas principais economias, com taxas próximas de 2% na Área Euro e nos Estados Unidos, contribuindo para maior estabilidade económica e previsibilidade dos custos de financiamento.

Segundo as perspetivas do Banco de Cabo Verde (BCV), apontam para a continuidade do crescimento económico, com uma expansão do PIB em torno de 5% a 6%, suportada pela dinâmica do turismo, pelo aumento do rendimento disponível das famílias e pela recuperação da procura externa.

Neste enquadramento, e não obstante as incertezas inerentes ao setor da reparação naval, não se antecipam fatores macroeconómicos com impacto negativo relevante na atividade da CABNAVE, no curto prazo. Contudo, mantêm-se desafios estruturais ao nível da necessidade de investimento, da eficiência operacional e da gestão financeira.

Neste sentido, o Plano de Atividades e Orçamento (PAO) para 2026 prevê a reparação de 60 navios e a realização de 150.000 horas-homem, estimando um volume de negócios de 405.800 mECV, o que representa um crescimento de 2,7% face aos 395.300 mECV previstos para 2025.

Em termos de desempenho financeiro, projeta-se um resultado líquido de 18.036 mECV, superior aos 14.347 mECV estimados no PAO de 2025, traduzindo uma melhoria da rentabilidade da atividade.



12. Propostas para deliberação na Assembleia Geral

a) Aplicação de Resultados

Tendo em conta o resultado líquido positivo apurado no exercício de 2025, no montante de 14.667.588\$00 (catorze mil, seiscentos e sessenta e sete mil, quinhentos e oitenta e oito escudos), o Conselho de Administração, nos termos do Código das Sociedades Comerciais, propõe à Assembleia Geral a seguinte aplicação de resultados:

Rubrica	%	Valor
Reservas Legais	5%	733.379\$00
Resultados Transitados	95%	13.934.209\$00

b) Perda de Metade do Capital Social

Considerando que a situação líquida da CABNAVE se mantém inferior a metade do capital social, em resultado dos prejuízos acumulados em exercícios anteriores, e em conformidade com o disposto no artigo 43.º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração submete à apreciação da Assembleia Geral a adoção das medidas consideradas adequadas à regularização da situação patrimonial da empresa.

Neste contexto, propõe-se o reforço dos capitais próprios, nomeadamente através da realização de entradas pelos acionistas, em montante a definir pela Assembleia Geral, com vista a melhorar a cobertura do capital social e assegurar a estabilidade financeira da empresa.

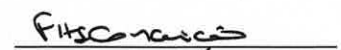
Mindelo, 31 de março de 2026

O Conselho de Administração,




 Ivan Barbosa Bettencourt
 Presidente do CA


 Areolino Soares Delgado
 Administrador Executivo


 Fátima Spencer Conceição
 Administradora Não Executiva



CABNAVE
Estaleiros Navais de Cabo Verde, S.A.

Anexos

Organograma

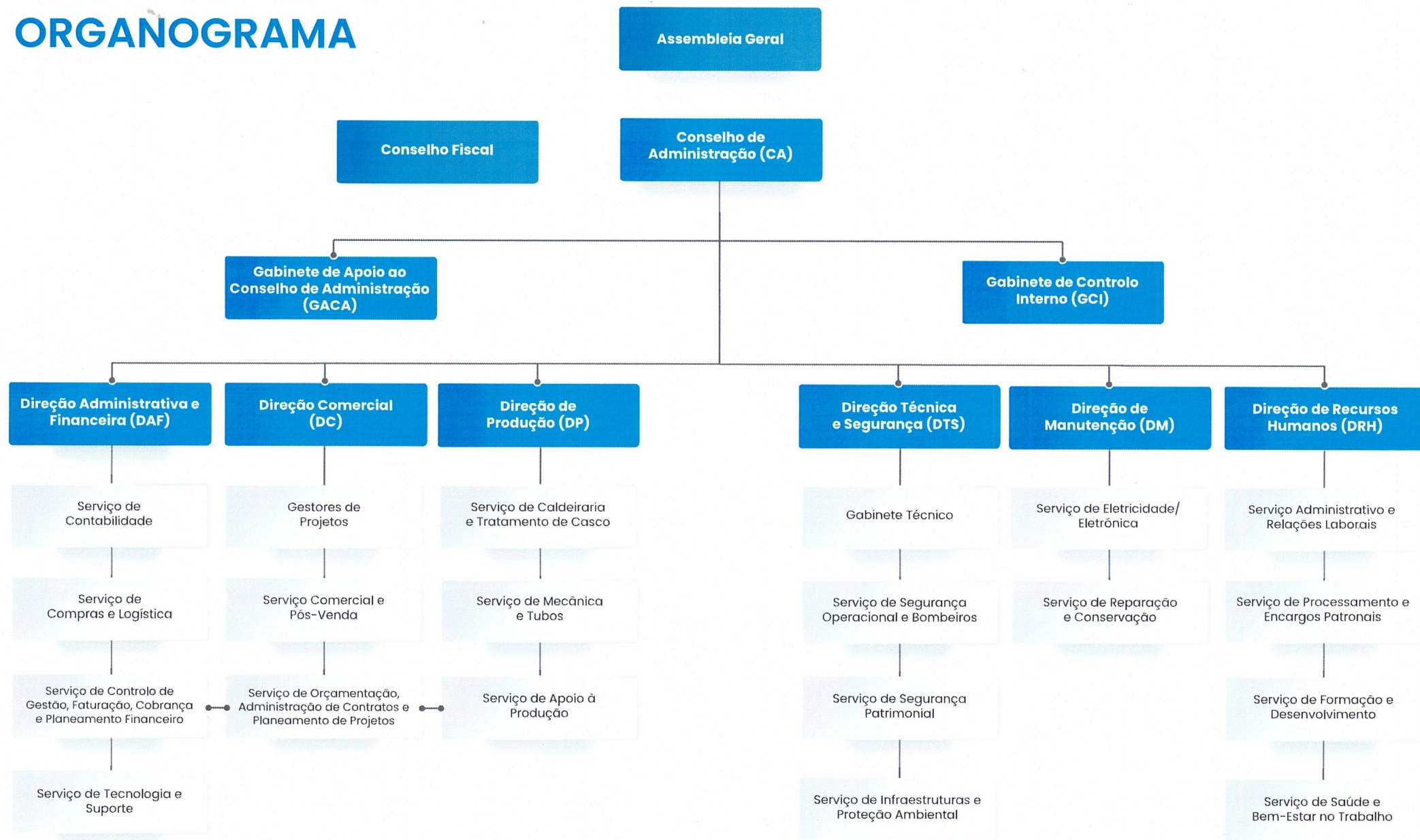
Demonstrações Financeiras

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Parecer do Conselho Fiscal

ORGANOGRAMA





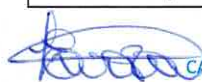
CABNAVE
Estaleiros Navais de Cabo Verde, S.A.

Demonstrações Financeiras

(01 de janeiro a 31 de dezembro 2025)

BALANÇO

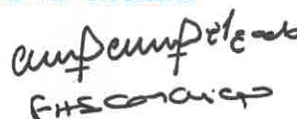
Rubricas	Notas	2025	2024
ATIVO			
Ativo não Corrente			
Ativos Fixos Tangíveis			
Edifícios e Outras Construções	04	25 179 314,0	26 674 031,0
Equipamento Básico	04	24 111 731,0	30 155 400,0
Equipamento de Transporte	04	7 469 188,0	9 079 258,0
Equipamento Administrativo	04	4 041 098,0	5 359 545,0
Outros Ativos Fixos Tangíveis	04	8 126 156,0	9 899 400,0
Ativos Intangíveis	05	3 032 792,0	3 092 185,0
Participação Financeira	06	3 863 511,0	3 556 941,0
Total do Ativo não Corrente		75 823 790,0	87 816 760,0
Ativo Corrente			
Inventários			
Trabalhos em Curso			
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	07	55 445 909,0	54 865 007,0
Clientes	8.1	185 420 075,0	169 448 042,0
Adiantamentos a Fornecedores	14.2	1 003 722,0	1 071 846,0
Estado e Outros Entes Públicos	10	11 798 131,0	13 502 876,0
Outras Contas a Receber	09	719 186,0	468 293,0
Caixa e Depósitos Bancários	02	2 801 494,0	4 512 754,0
Gastos a Reconhecer	3.3	7 453 504,0	4 904 169,0
Total do Ativo Corrente		264 642 021,0	248 772 987,0
Total do Ativo		340 465 811,0	336 589 747,0
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Social		245 000 000,0	245 000 000,0
Ajustamento em Ativos Financeiros		1 091 702,0	1 009 341,0
Reservas Legais		3 195 770,0	3 195 770,0
Resultados Transitados		(145 346 097,0)	(124 807 260,0)
Resultado Líquido do Período		14 667 588,0	(20 456 476,0)
Total do Capital Próprio	12	118 608 963,0	103 941 375,0
PASSIVO			
Passivo não Corrente			
Provisões	11	795 263,0	1 192 894,0
Estado e Outros Entes Públicos	10	0,0	0,0
Financiamentos Obtidos Longo Prazo	13	47 575 224,0	59 789 749,0
Total do Passivo não Corrente		48 370 487,0	60 982 643,0
Passivo Corrente			
Fornecedores	14.1	71 650 626,0	68 685 525,0
Adiantamentos de Clientes	8.2	3 214 722,0	10 330 362,0
Estado e Outros Entes Públicos	10	14 826 558,0	10 939 082,0
Financiamentos Obtidos	13	58 977 451,0	61 251 995,0
Outras Contas a Pagar	15	19 692 270,0	19 825 012,0
Rendimentos a Reconhecer	3.4	5 124 734,0	633 753,0
Total do Passivo Corrente		173 486 361,0	171 665 729,0
Total do Passivo		221 856 848,0	232 648 372,0
Total Capital Próprio e do Passivo		340 465 811,0	336 589 747,0



CABNAVE-Estaleiros Navais de Cabo Verde, S.A

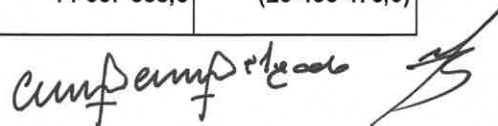
CABNAVE, Matiota CP 188 | Mindelo - São Vicente | Cabo Verde - Tel. +238 2321930
geral@cabnave.cv

2/24




DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

Rubricas	Notas	2025	2024
Vendas e prestações de serviços	16	368 245 272,0	308 293 088,0
Subsídios à exploração		0,0	0,0
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		771 810,0	547 600,0
Trabalhos para a própria entidade	16	0,0	6 148 298,0
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	17	(46 204 570,0)	(39 805 025,0)
Resultado operacional bruto		322 812 512,0	275 183 961,0
Fornecimentos e serviços externos	17	(78 889 197,0)	(83 901 827,0)
Valor acrescentado bruto		243 923 315,0	191 282 134,0
Gastos com o pessoal	17	(208 784 909,0)	(200 203 501,0)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	7	89 949,0	139 320,0
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	8/15	(494 542,0)	98 420
Provisões do período	11	0,0	0,0
Outros rendimentos e ganhos	16	3 820 424,0	5 667 160,0
Outros gastos e perdas	17	(1 747 661,0)	(1 737 720,0)
Resultado antes de depreciações, amort., perdas/ganhos de financiamento e impostos		36 806 576,0	(4 754 187,0)
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	4/5/17	(13 396 374,0)	(9 172 048,0)
Perdas/Reversões por imparidade de activos depreciáveis		0,0	0,0
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		23 410 202,0	(13 926 235,0)
Juros e Ganhos similares obtidos	6/16	187,0	22 312,0
Juros e Perdas similares suportados	2/17	(6 967 740,0)	(6 552 553,0)
Resultado antes de impostos		16 442 649,0	(20 456 476,0)
Imposto sobre o rendimento do período		(1 775 061,0)	0,0
Resultado líquido do período		14 667 588,0	(20 456 476,0)

Daniel Tóons

Fiscalização

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

DESCRIÇÃO		Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital (entidade individual/empresa mãe)											Interesses minoritários	Total do Capital Próprio	
			Capital realizado	Ações (quotas próprias)	Prestações suplementares e outros instrumentos de Capital próprio	Prémios de Emissão	Reservas Legais	Outras reservas	Excedentes de revalorização	Ajustamentos em Activos Financeiros	Outras Variações de Capital Próprio	Resultados Transitados	Resultado líquido do período			Total
POSICÕES NO INICIO DO PERÍODO 2025	1	12	245 000 000,0	0,0	0,0	0,0	3 195 770,0	0,0	0,0	1 009 341,0	0,0	(124 807 260,0)	(20 456 476,0)	103 941 375,0	0,0	0,0
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO																
Resultado líquido do período												0,0	14 667 588,0	14 667 588,0		
Primeira adopção do novo referencial contabilístico																
Alterações nas políticas contabilísticas e as correcções de erros																
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																
Excedente de revalorização de activos fixos tang. e intang. e respectivas variações																
Ajustamentos por impostos diferidos										82 361,0		(82 361,0)	0,0	0,0		
Outras alterações reconhecidas no capital próprio										82 361,0	0,0	(82 361,0)	14 667 588,0	14 667 588,0	0,0	0,0
RESULTADO EXTENSIVO	2	12	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	82 361,0	0,0	(82 361,0)	14 667 588,0	14 667 588,0	0,0	0,0
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																
Realizações de capital																
Realizações de prémio de emissão																
Distribuições																
Entradas para cobertura de perdas																
Outras operações com detentores de capital																
	3	12	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OUTRAS OPERAÇÕES																
	4		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
POSICÕES NO FIM DO PERÍODO 2025	+2+3+4	12	245 000 000,0	0,0	0,0	0,0	3 195 770,0	0,0	0,0	1 091 702,0	0,0	(124 889 621,0)	(5 788 888,0)	118 608 963,0	0,0	0,0

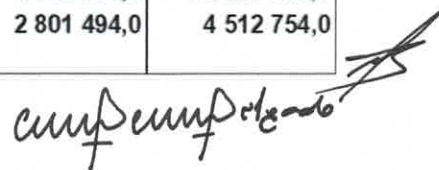




DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

(Valores em ECV)

Rubricas	Notas	2025	2024
Método Directo			
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes		349 177 172,0	293 784 493,0
Pagamentos a fornecedores		136 314 868,0	126 244 665,0
Pagamentos ao pessoal		190 535 836,0	168 059 059,0
Caixa gerada pelas operações		22 326 468,0	(519 231,0)
Pagamento do imposto sobre o rendimento		0,0	0,0
Outros pagamentos		236 532,0	91 215,0
Outros recebimentos		125 104,0	83 664,0
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	02	22 215 040,0	(526 782,0)
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		1 450 093,0	14 482 084,0
Activos Intangíveis		278 000,0	922 934,0
Recebimentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		0,0	0,0
Investimentos financeiros		0,0	0,0
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	02	(1 728 093,0)	(15 405 018,0)
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		107 500 000,0	52 095 879,0
Outras operações de financiamento		0,0	0,0
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		122 021 526,0	46 883 340,0
Juros e gastos similares		7 676 681,0	7 027 621,0
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	02	(22 198 207,0)	(1 815 082,0)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(1 711 260,0)	(17 746 882,0)
Efeito das diferenças de cambio		-	22 312,0
Caixa e seus equivalentes no início do período		4 512 754,0	22 237 324,0
Caixa e seus equivalentes no fim do período	02	2 801 494,0	4 512 754,0

Daniel Goona

Fiscalização

Anexo às Demonstrações Financeiras

(01 de janeiro a 31 de dezembro de 2025)

Nota Introdutória

A CABNAVE – Estaleiros Navais de Cabo Verde, SA, (doravante CABNAVE ou Sociedade) com sede em Mindelo, é uma sociedade anónima, com capital social de 245.000 mECV, representando 245.000 ações com valor nominal de 1 mECV. Atualmente, 98,89% das ações são detidas pelo Estado de Cabo Verde e as restantes 1,11%, por diversos privados.

A CABNAVE foi constituída em maio de 1980, com o objetivo de explorar as instalações, da propriedade estatal, em regime de concessão. Opera no setor da reparação naval desde finais de 1983, altura da conclusão da construção dos estaleiros, prestando serviços às frotas nacional e internacional.

Encontra-se registada na Conservatória de Registo Comercial sob o nº 200480928/119801025.

Os valores apresentados no presente Anexo encontram-se expressos em milhares de escudos (mECV).

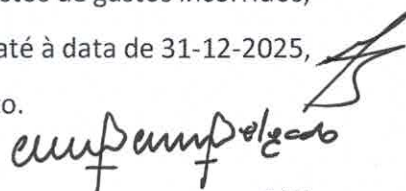
Nota 01 - Principais Políticas Contabilísticas Adotadas

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro, em vigor desde o Exercício Económico de 2009, conforme o decreto-lei nº 5/2008 de 04 de fevereiro, tendo em conta os seguintes pressupostos:

- O regime do acréscimo foi reconhecido através dos registos de gastos incorridos, rendimentos realizados e de compromissos assumidos até à data de 31-12-2025, independentemente do seu pagamento ou recebimento.



Daniel Goona

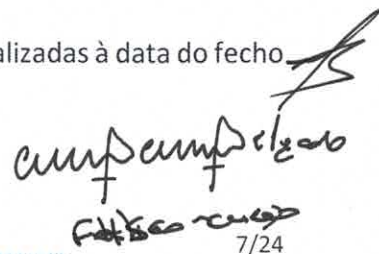


Fiscal

- O princípio da continuidade foi respeitado e está reconhecido nas demonstrações financeiras, não tendo evidências de ser liquidada ou interrompida as suas atividades.
- As transações em moeda estrangeira foram transpostas à taxa de câmbio do dia da operação.
- Tal como em exercícios anteriores, as imparidades de dívidas a receber de clientes são reconhecidas tendo em conta os critérios de antiguidade das dívidas, o risco da incobrabilidade e as garantias.
- Os inventários estão contabilizados pelo sistema de inventário permanente. Ou seja, o controlo das entradas e saídas de stock são registadas de forma contínua e atualizadas em tempo real. Este critério de mensuração dos inventários é o do custo de aquisição, calculado pelo somatório do preço das faturas e gastos adicionais de compra até ao armazém da empresa. Os ajustamentos nos inventários são apurados pela Gestão de Stocks, com base na rotatividade, estado e aplicabilidade dos materiais na atividade da empresa.
- As ações detidas na empresa SODIGÁS, desde o ano 2023 passaram a ser contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial, pois a CABNAVE tem influência significativa nas decisões da mesma, por ter representação no Conselho de Administração da SODIGÁS.
- Os ativos fixos tangíveis estão mensurados ao custo de aquisição (preço de fatura mais despesas adicionais de compra).
 - As depreciações foram registadas por duodécimos e o método utilizado é o das quotas constantes, calculadas com base em dois diplomas legais:
 - i) portaria nº 3/1984 para bens adquiridos antes de 2015 e
 - ii) portaria nº 42/2015 para bens adquiridos a partir de 2015.
- As responsabilidades assumidas com o pessoal foram atualizadas à data do fecho das contas.



Daniel Boone



7/24

- A determinação dos resultados relativos às obras em curso é efetuada em conformidade com a NRF 14 – Contratos de Construção, utilizando o método da percentagem de acabamento, em função do grau de execução dos trabalhos.
- Das contas, não consta o valor das tintas à consignação, pertencentes aos fornecedores Hempel (Portugal), Lda. e Jotun Ibérica, avaliadas em 6.250 mECV e 34.225 mECV, respetivamente.

Nota 02 – Fluxo de Caixa

As rubricas de Caixa e Depósitos Bancários no Balanço tiveram a seguinte evolução:

Descrição	2025	2024	Varição
Caixa	105	100	5
Depósitos Bancários	2 696	4 413	-1 717
Total	2 801	4 513	-1 712

Nota: A unidade de referência para este e restantes quadros está expressa em milhares de escudos(mECV).

O quadro seguinte apresenta as variações dos fluxos de caixa do exercício de 2025, em comparação com o exercício anterior.

Descrição	2025	2024
1. Fluxo de caixa das atividades operacionais	22 215	-527
2. Fluxo de caixa das atividades de investimento	-1 728	-15 405
3. Fluxo de caixa das atividades de financiamento	-22 198	-1 815
4. Variação de Caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-1 711	-17 747
5. Efeito das diferenças de câmbio	0	22
6. Caixa e seus equivalentes no início do período	4 513	22 237
7. Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 801	4 513

- Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais

No exercício de 2025, os fluxos de caixa das atividades operacionais apresentaram um saldo positivo de 22.215 mECV, face ao valor negativo de 527 mECV registado em 2024, refletindo uma melhoria na capacidade de gerar fluxos de caixa, pelas operações.



Daniel Soares


Amílcar Pereira

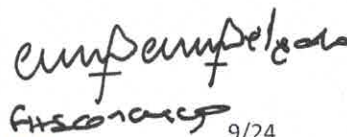
- Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento

Os fluxos de caixa das atividades de investimento mantiveram-se negativos em 1.728 mECV, refletindo essencialmente os pagamentos efetuados com a aquisição de equipamentos, nomeadamente máquinas de soldar, computadores, porta-paletes, desenvolvimento de uma plataforma digital iniciada em 2023, a qual se encontra ainda em fase de implementação, e o pagamento de equipamento de videovigilância adquirido em 2024.

- Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento

Relativamente às atividades de financiamento, registou-se um fluxo negativo de 22.198 mECV, resultante do reembolso de financiamentos e encargos financeiros, não obstante o aumento dos financiamentos obtidos no período.

- uma conta corrente caucionada no BCA no valor de 15.000mECV, com o total de empréstimo durante o ano, no valor de 85.500 mECV, deduzido o total de pagamentos no valor de 81.000 mECV, e de juros e gastos similares pagos, no valor total de 1.002 mECV;
- um empréstimo contratado em 21 de dezembro de 2020, solicitado no âmbito da linha de crédito para mitigação dos efeitos da covid-19, com a finalidade de apoio à tesouraria, no valor de 40.000 mECV, tendo sido amortizado no ano, o total de 7.656 mECV e pago juros e gastos similares, no montante de 374 mECV.
- um empréstimo contratado em 11 de agosto de 2023, com a finalidade de apoio à tesouraria, no valor de 15.000 mECV, tendo sido amortizado no corrente ano, o total de 5.099 mECV, e pago juros e gastos similares, no montante de 518 mECV.
- um empréstimo na modalidade de Leasing, contratado em 20 de setembro de 2023, para a aquisição de duas viaturas Kia Sportage, no valor de 7.660 mECV, amortizado o valor de 1.287 mECV, e pago de juros e gastos similares, o valor de 747 mECV.



9/24

- um empréstimo contratado em fevereiro 2025, com a finalidade de apoio à tesouraria, no valor de 15.000 mECV, tendo sido amortizado no corrente ano, o total de 2.548 mECV, e pago juros e gastos similares, no montante de 1.163 mECV.
- um empréstimo com a finalidade de investimentos, no valor de 65.000 mECV, contratado em novembro de 2023, tendo sido amortizado o valor de 9.156 mECV e pago juros e gastos similares, no montante de 3.275 mECV.
- uma conta corrente caucionada contratada no BCN no mês de junho de 2024, no valor de 10.000 mECV, com o total de empréstimo durante o ano, no valor de 11.500 mECV, deduzido o total de pagamentos no valor de 10.776 mECV, e de juros e gastos similares pagos, no valor total de 598 mECV;

Nota 03 – Acréscimos e Diferimentos

São transações e acontecimentos imputáveis ao exercício, cuja concretização e ou pagamento ocorrerão em exercícios futuros, bem como aqueles relativamente aos quais não é apropriada a sua inteira imputação aos resultados de um único exercício.

O princípio do acréscimo e deferimento foi respeitado e os valores apurados encontram-se descritos nos quadros abaixo.

3.1 – Acréscimos de Gastos

Nº Conta	Acréscimos de Gastos	Valor	Obs.
27611	Acréscimo de Gastos Com Pessoal - Órgãos Sociais	269	Férias vencidas Dezº 25.
27612	Acréscimo de Gastos Com Pessoal - Pessoal	10 874	Férias vencidas e horas extras Dezº 25
2261	Fornecedores por acréscimo de gastos	2 832	Auditória, água, eletricidade, segurança
2622	Credores por acréscimo de gastos	1 135	Comissão s/angariação navios
Total dos acréscimos de gastos		15 110	



Daniel Goorm

confirmado
 financeiro

No exercício de 2025, os acréscimos de gastos incluem valores relativos a férias vencidas em dezembro dos órgãos sociais e do pessoal, horas extraordinárias do período de 11 a 31 de dezembro, bem como serviços de segurança referentes ao período de novembro de 2024 a dezembro de 2025, encargos com auditoria de 2025, fornecimento de água e eletricidade referentes ao período de 21 a 31 de dezembro, quotas e comissões associadas à angariação de navios.

3.2 – Acréscimos de Rendimentos

Nº Conta	Acréscimo de Rendimentos	Valor	Obra
216	Cientes p/ Acréscimo de Rendimentos	29 303	Obras reparação naval e terrestres, comissões sobre vendas de tintas
Total dos acréscimos de rendimentos		29 303	

3.3 – Gastos a Reconhecer

Nº Conta	Gastos a Reconhecer	Valor	Obs.
2811	Seguros	180	Seguro responsabilidade civil, automóvel
2813	Formação Ensaio não Destrutivos	1 466	Renovação certificação
2814	Existência em Economato	94	Materiais de escritório
2815	Acessórios Produção Uso Plurianual	3 798	Cabos para alagem
2819	Fornecimentos diversos	1 915	Materiais em trânsito e outros
Total dos diferimentos de gastos		7 453	

3.4 - Rendimentos a Reconhecer

Nº Conta	Rendimentos a reconhecer	Valor	Obs.
2821	Obras em curso	4 954	Reparação naval - obra 125042
2823	Acessórios de Equip. Adquiridos à Cabmar	171	Diversos acessórios
Total dos diferimentos de rendimentos		5 125	

Nota 04 – Ativos Fixos Tangíveis e Depreciações

Os investimentos em Ativos Fixos Tangíveis em 2025, foram de 1.096 mECV, em decorrência da aquisição dos seguintes equipamentos;

- máquinas de soldaduras e rebarbadoras;



Daniela Tovar

amf amf 2025
 FHC 2025

- uma porta paletes;
- equipamentos e mobiliários de escritórios tais como, computadores; portáteis, um UPS APC e cadeiras de escritórios;
- Ar condicionado e arca frigorífica.

Descrição	Início Ano	Aquisições	Correç./Abate	Fim Ano	Dep. Acum.	V. Líquido
Edifícios e O. Construções	29 894	0	0	29 894	4 715	25 179
Equipamento Básico	124 069	150	0	124 219	100 107	24 112
Equipamento Transporte	48 904	0	0	48 904	41 435	7 469
Equipam. Administrativo	23 202	429	0	23 631	19 590	4 041
Out. Ativ. Fixos Tangíveis	94 407	517	0	94 924	86 798	8 126
Obras em Curso	0		0	0	0	0
Total	320 476	1 096	0	321 572	252 645	68 927

Nota 05 – Ativos Intangíveis

Esta rubrica é composta por investimentos no software de gestão 'PRIMAVERA' e pelo desenvolvimento de uma plataforma digital, a qual se encontra ainda em curso.

Descrição	Início Ano	Aquisições	Correç./Abate	Fim Ano	Dep. Acum.	V. Líquido
Programa de Computador	1 727	0	0	1 727	1 654	73
Plataforma Digital - em curso	2 960	0	0	2 960	0	2 960
Total	4 687	0	0	4 687	1 654	3 033

Nota 06 – Participação financeira

Esta rubrica corresponde a 1.054 ações, valorizadas em 3.864 mECV, na empresa SODIGÁS, SA.

Em 2023, a política contabilística aplicável a este investimento foi revista, passando do método do custo para o método da equivalência patrimonial, atendendo à existência de influência significativa por parte da CABNAVE, designadamente pela sua representação no Conselho de Administração da participada.

Daniel T.oom

*amfcampelob
Fisc. conciso*

Durante o ano 2025, esta rubrica registou as seguintes variações:

Descrição	Início Ano	Resultados 2025	Distribuição Dividendos	Fim Ano	Variação
Sodigas - 1.054 Ações	3 557	772	-465	3 864	307
Total	3 557	772	-465	3 864	307

Em 2025, foram reconhecidos rendimentos gerados por este investimento, no valor de 772 mECV, correspondente a quota-parte nos resultados, tendo sido deduzido o valor de 465 mECV, referente à distribuição de dividendos de 2024.

Nota 07 – Inventários e Ajustamentos

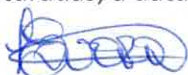
A variação positiva de 581 mECV nos inventários explica-se pelo aumento dos materiais TM1 em 1.230 mECV, compensada pela diminuição dos materiais TM5 e inventários em trânsito, nos valores de 324 mECV e 325 mECV, respetivamente.

Inventários	2025	2024
Armazém TM 1 – Matérias-primas	47 988	46 758
Armazém TM 5 – Acessórios para equipamentos	7 005	7 329
Inventário em trânsito	453	778
Total líquido	55 446	54 865

Como indicado nas políticas, os ajustamentos (imparidades) são reconhecidos com base na rotatividade, estado e aplicabilidade dos materiais na atividade da empresa. No exercício, não foram reconhecidas novas imparidades, tendo-se verificado uma reversão de imparidade, no montante de 90 mECV.

Nota 08 – Clientes e Imparidades

As dívidas a receber de clientes aumentaram em 15.971 mECV, relativamente ao ano anterior, essencialmente devido ao aumento dos acréscimos de rendimentos, no valor de 21.405 mECV, relacionados com obras em curso ainda não concluídas e não faturadas, à data de 31 de dezembro de 2025.



*comprovado
FHC/argos*

Daniel T. Silva

Na sequência dos procedimentos adotados desde 2023, a CABNAVE passou a assegurar um acompanhamento mais rigoroso das cobranças, com base na análise individual das dívidas e na aplicação de critérios de antiguidade, risco de cobrabilidade e existência de garantias. Neste contexto, são reconhecidas perdas por imparidade apenas para os saldos cuja recuperação se considera de difícil concretização.

Com base nestes pressupostos, no exercício de 2025 foi constituída imparidade, no montante de 583 mECV.

8.1 – Clientes, Dívidas a Receber

Descrição	2025	2024
Clientes Gerais Moeda Nacional	73 933	83 175
Clientes Gerais Moeda Estrangeiro	82 184	78 295
Clientes Cobrança Duvidosa Moeda Nacional	33 579	33 363
Clientes Cobrança Duvidosa Moeda Estrangeiro	17 480	17 283
Clientes Acréscimo de rendimentos Moeda Nacional	17 352	6 369
Clientes Acréscimo de rendimentos Moeda Estrangeiro	11 951	1 529
Perdas p/Imparidade Acumuladas - Moeda Nacional	-33 579	-33 363
Perdas p/Imparidade Acumuladas - Moeda Estrangeira	-17 480	-17 202
Total	185 420	169 449

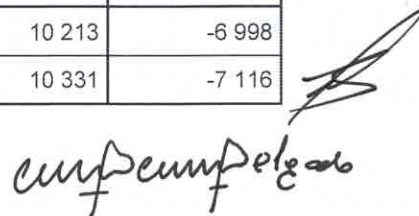
8.2 – Adiantamento de Clientes

Os adiantamentos a 31 de dezembro de 2025 correspondem aos recebimentos por conta de reparação naval, cuja obra se encontrava em curso.

Descrição	2025	2024	Variação
Adiant. Clientes M. Nacional - Cl. Gerais	3 215	10 213	-6 998
Total	3 215	10 331	-7 116



Daniel Tavares



Fiscalização

Nota 09 – Outras Contas a Receber

As outras contas a receber tiveram um aumento de 251 mECV, comparativamente ao ano anterior. Este aumento resulta da rubrica de adiantamentos ao pessoal, relativos a horas extraordinárias devidas em dezembro, cujo processamento ocorrerá no ano seguinte.

Descrição	2025	2024
Fundo Solidariedade - Adiantamentos	396	400
Adiantamentos - Pessoal	303	0
Outros Devedores	20	68
Total	719	468

Nota 10 – Estado e Outros Entes Públicos

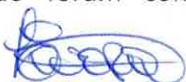
Esta rubrica decompõe-se nos saldos a receber e a pagar, como se segue:

Saldo a receber

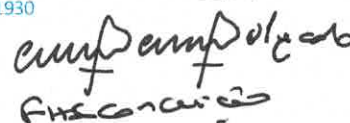
Descrição	2025	2024
DNRE – IVA - a Recuperar	731	2 810
DNRE – IVA - Reembolsos pedidos	11 067	10 693
Total	11 798	13 503

O valor de 11.798 mECV, a receber do Estado, resulta de pedidos de reembolso de IVA, referentes aos seguintes períodos: i) janeiro a junho de 2024, no montante de 1.903 mECV; ii) julho de 2024, no montante de 947 mECV; iii) agosto de 2024 a abril de 2025, no montante de 2.695 mECV; iv) maio a novembro de 2025, no montante de 5.522 mECV; e v) 731 mECV correspondentes a IVA a recuperar de dezembro ainda sem pedido de reembolso.

Os valores referentes aos reembolsos do IVA são utilizados em encontros de contas, para regularizar as retenções mensais na fonte de IRPS (Imposto Sobre Rendimentos de Pessoas Singulares) e TEU (Tributo Especial Unificado). Os encontros de contas de junho a dezembro de 2022, de janeiro a dezembro 2023 e de janeiro a dezembro 2024 ainda não foram considerados no sistema informático da DGCI (Direção Geral das



Daniilo Tavares



Francisco

Contribuições e Impostos), devido ao facto do reembolso do IVA de janeiro a dezembro de 2022 e 2023 não estarem homologados pelo Diretor Geral das Contribuições e Imposto, não obstante estar inspecionado. Entretanto, os pedidos de reembolso, de 2024 e 2025, ainda estão por inspecionar.

Saldo a pagar

Descrição	2025	2024
DNRE – IRPS	2 010	879
DNRE – IRPC	1 775	0
DNRE- Taxa Tributação Autónoma	41	204
INPS – Contribuições	11 000	9 857
Total	14 826	10 940

O aumento da dívida a pagar ao Estado deve-se, essencialmente ao IRPS referente aos meses de novembro e dezembro de 2025, no valor de 2.010 mCV, do imposto sobre o rendimento de 2025, no valor de 1.775 mECV e da dívida ao INPS (Instituto Nacional de Previdência Social), de 11.000 mECV.

A dívida ao INPS é constituída pelas contribuições referentes:

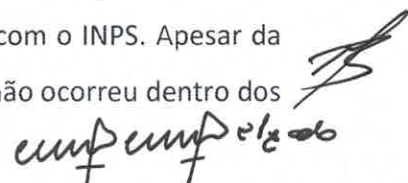
- Ao saldo da dívida antiga com o INPS, no valor de 42 mECV.
- De dezembro de 2024 a fevereiro de 2025, no montante de 7.140 mECV, com acordo de pagamento em prestações mensais de 397 mECV.
- A dezembro de 2025, no valor de 3.818 mECV;

Nota 11 - Provisões

A decomposição do saldo desta rubrica consta do quadro a seguir.

Descrição	2025	2024
Juros de Mora – Acordo com o INPS	795	1 193
Total	795	1 193

A provisão, constituída em 2017, no valor de 1.193 mECV, refere-se aos juros de mora, cujo pagamento ou não, dependia do cumprimento do acordo com o INPS. Apesar da dívida ter sido integralmente liquidada, o respetivo pagamento não ocorreu dentro dos

16/24

prazos legais, pelo que, no exercício de 2025, foi efetuado o pagamento de 398 mECV, tendo a provisão sido utilizada nesse montante.

Apesar da dívida se encontrar integralmente liquidada, optou-se por manter a provisão, uma vez que o processo ainda se encontra em curso, apenas se considerando concluído após a liquidação total dos juros.

Nota 12 – Capital Próprio

Descrição	2025	2024
Capital Social	245 000	245 000
Ajustamente de Transição	1 092	1 009
Reserva Legal	3 196	3 196
Resultados Transitados	145 346	124 807
Resultado Líquido do Exercício	14 667	0
Total	118 609	124 398

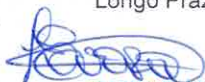
O capital próprio, em 2025, representa 48,41% do capital social, derivado, dos sucessivos prejuízos acumulados de exercícios anteriores, não obstante a evolução positiva registada no exercício de 2025. Essa situação obriga a medidas, no sentido de se cumprir com o definido no artigo 43º do Código das Sociedades Comerciais.

Nota 13 – Financiamentos Obtidos

A rubrica Financiamentos Obtidos representa o conjunto de recursos mobilizados junto dos bancos comerciais BCA e BCN, e do Banco do Tesouro.

A decomposição do saldo da conta é descrita no quadro a seguir:

Rubricas	2025	2024
Banco do Tesouro	10 000	10 000
Conta Caucionada - BCA	10 500	15 000
Curto Prazo	10 500	15 000
Financiamento de 40.000 mECV - BCA	7 890	15 545
Curto Prazo	7 890	7 656
Longo Prazo	0	7 889




17/24

comp. imp. e g. ar.
financiar

Daniel Soares

Financiamento de 15.000 mECV (Ago/23) - BCA	3 627	8 726
Curto Prazo	3 627	5 105
Longo Prazo	0	3 621
Leasing Viaturas - BCA	4 103	5 394
Curto Prazo	1 394	1 295
Longo Prazo	2 709	4 099
Financiamento de 45.000 mECV - BCN	47 326	56 481
Curto Prazo	12 865	12 300
Longo Prazo	34 461	44 181
Financiamento de 15.000 mECV (Fev/25) - BCA	13 107	0
Curto Prazo	2 703	0
Longo Prazo	10 404	0
Conta Cauçionada - BCN	10 000	9 896
Curto Prazo	10 000	9 896
Total	106 553	121 042

Nota 14 – Fornecedores

14.1 – Fornecedores, dívidas a pagar

As dívidas a fornecedores aumentaram em 2.965 mECV, face ao ano de 2024, conforme evidenciado no quadro seguinte.

Descrição	2025	2024
Fornecedores Gerais - Moeda Nacional	48 731	42 588
Fornecedores Gerais - Moeda Estrangeira	15 424	20 926
Fornecedores c/ Fatura em receção e conferencia	4 664	3 325
Fornecedores p/ acréscimo de gastos	2 832	1 847
Total	71 651	68 686

14.2 – Adiantamentos a Fornecedores

Os adiantamentos, em 2025, referem-se a adiantamentos por conta de certificações.

Descrição	2025	2024
Adiantamento Fornecedores - Moeda Nacional	6	71
Adiantamento Fornecedores - Moeda Estrangeira	998	1 001
Total	1 004	1 072



CABNAVE-Estaleiros Navais de Cabo Verde, S.A.

CABNAVE, Matiota CP 188 | Mindelo - São Vicente | Cabo Verde - Tel. +238 2321930
geral@cabnave.cv

18/24

Daniel Tó

unf. conf. e lido
Fiscalização

Nota 15 – Outras Contas a Pagar

15.1 – Fornecedores de Investimentos e Outros Credores

A variação positiva de 1.022 mECV nas outras contas a pagar a fornecedores de investimentos e outros credores diversos encontra-se detalhada no quadro seguinte e explica-se, essencialmente, por:

- I. A diminuição de 1.177 mECV na rubrica de fornecedores de investimento deve-se ao pagamento da aquisição de um sistema de videovigilância em 2024, bem como à aquisição de cadeiras de escritório e outros equipamentos, em 2025.
- II. O aumento de 569 mECV em acréscimos de gastos refere-se essencialmente a comissões pela angariação de navios durante o exercício e a juros vencidos, à data de 31 de dezembro.

Rubricas	2025	2024
Fornecedores de Investimentos	3 092	4 269
Credores diversos por acréscimos de gastos	1 135	566
Outros credores diversos	1 586	2 000
Total	5 814	6 834

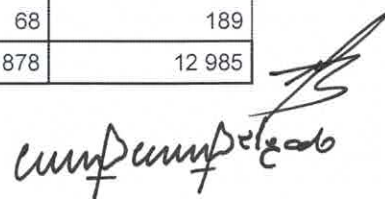
15.3 – Outras Contas a Pagar ao Pessoal

As Contas a Pagar ao Pessoal referem-se aos gastos de férias com pessoal vencidas, à data de 31 de dezembro de 2025, ao fundo social para pequenos empréstimos a funcionários e às remunerações por pagar ao pessoal sazonal.

Rubricas	2025	2024
Acréscimos de gastos c/pessoal	11 143	10 083
Fundo social	2 667	2 713
Remunerações a pagar	68	189
Total	13 878	12 985



Danilo Tó



Francisco

Nota 16 – Rendimentos

A decomposição da variação positiva de 49.740mECV, nos rendimentos, consta dos quadros a seguir:

16.1 - Rendimentos do ano

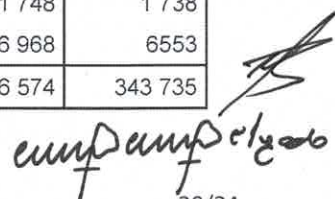
Rubrica	2025	2024
Vendas	10 731	13 230
Prestações de serviços	357 514	295 063
Trabalhos p/própria empresa	0	6148
Reversões de perdas p/imparidades	179	2 598
Outros rendimentos	4592	6215
Ganhos Financiamentos	0	22
Total	373 016	323 276

16.2 - Rendimentos do ano, por segmentos

Rubrica	2025	2024
Obras navio	352 828	295 728
Nacionais	177 933	142 951
Estrangeiros	174 895	152 777
Outras atividades	15 417	12 565
Outros rendimentos	4 771	14 983
Total	373 016	323 276

Nota 17 – Gastos

Rubrica	2025	2024
Gastos com inventários vendidos e consumidos	46 205	39 805
Fornecimentos e serviços externos	78 889	83 902
Gastos com pessoal	208 785	200 204
Gastos de depreciação e de amortização	13 396	9 172
Perdas por imparidade	583	2 361
Provisões do exercício	0	0
Outros gastos	1 748	1 738
Perdas de financiamento	6 968	6553
Total	356 574	343 735

20/24

Daniel Tóom

Financeiro

Verificou-se um aumento dos gastos, no valor de 12.839 mECV no exercício económico, cuja decomposição consta do quadro a seguir.

As rubricas que mais contribuíram para a variação dos Fornecimentos e Serviços Externos constam no quadro abaixo.

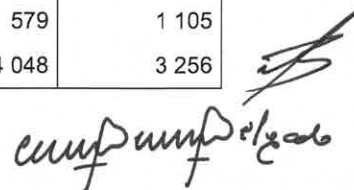
Variações mais significativas de FSE	2025	2024
Água	4 560	1 683
Eletricidade	27 552	33 664
Manutenção Equipamento Básico	10 949	13 469
Manutenção Equipamento de Transporte	1 982	2 765
Manutenção Edifícios e outros equipamentos	378	2 329
Publicidade e Propaganda	28	1 162
Limpeza, Higiene e Conforto	3 881	1 497
Deslocações	1 264	2 080
Comissões	3 543	2 484
Serviços Bancários	7 214	5 050

Relativo aos gastos com o pessoal, o aumento no valor de 8.581 mECV, é explicado principalmente pelas rubricas constantes no quadro abaixo.

Variações mais significativas de Gastos Pessoal	2025	2024
Ordenados do Pessoal	113 481	109 339
Salários	6 631	9 449
Horas Extras Contratado	17 821	12 586
Subsídios de Férias	8 858	8 487
Gratificação Natal	3 503	2 210
Previdência	24 835	23 605
Formação Pessoal	283	1 203
Assistência Médica-Medicamentosa	579	1 105
Fardamentos	4 048	3 256



Daniel Gouveia



Francisco

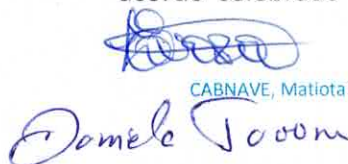
Nota 18 – Garantias

- Encontram-se subscritas seis livranças em branco, que servem de garantia aos seguintes financiamentos: 40.000 mECV contratados em 2020, 15.000 mECV contratados em 2023 e 15.000 mECV contratados em 2025 junto do Banco Comercial do Atlântico (BCA); uma conta corrente caucionada no BCA, renegociada em 2023, no valor de 15.000 mECV; bem como financiamentos no montante de 65.000 mECV contratados em 2023 e 10.000 mECV referentes a uma conta corrente caucionada contratada em 2024, ambos junto do Banco Comercial de Negócios (BCN).

Nota 19 – Contingências

Não constam das contas, as seguintes contingências a divulgar referente aos seguintes processos pendentes:

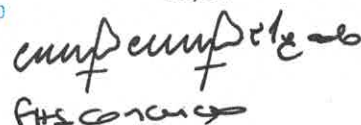
- Acção Declarativa de Condenação n.º 03/21-22 em que a CABNAVE está notificada como Ré, sendo o Autor José Lino Silva Mendes, que corre seus trâmites no Tribunal Judicial da Comarca de São Vicente, 2.º Juízo Cível. O processo judicial surgiu porque os compradores dos navios “Luna” e “Julie” receberam da CABNAVE um motor que, aquando da reparação dos navios, há mais de sete anos, havia sido deixado/abandonado pelo armador Cabo Verde Gold Fish nos Estaleiros. O atual armador veio a alegar que não conseguiu pôr o motor a trabalhar, porque foram extraviadas peças do mesmo na CABNAVE, e consequentemente não conseguiu pôr um dos navios a funcionar, pelo que em 15/10/2021, intentou uma acção judicial contra a CABNAVE, pedindo uma indemnização por rendimentos cessantes, no montante de 295.000 mECV. Após a audiência preparatória realizada no dia 26/01/2023, a audiência do julgamento com a realização das provas aconteceu no dia 08/02/2024. O Juiz proferiu sentença datada de 23/02/2025, em que o Autor José Lino perdeu a acção e deve pagar à CABNAVE a quantia de 870.505ECV, que ficou a dever-lhe, segundo o acordo celebrado entre as partes, à data da aquisição do navio. O processo



Daniel T.oom

CABNAVE-Estaleiros Navais de Cabo Verde, S.A
CABNAVE, Matiota CP 188 | Mindelo - São Vicente | Cabo Verde - Tel. +238 2321930
geral@cabnave.cv

22/24



confirmação
FHS 01/09/2025

encontra-se em fase de recurso no Tribunal da Relação de Barlavento, não tendo ainda sido proferida decisão final.

- Pendente no Supremo Tribunal de Justiça, está um processo intentando contra a CABNAVE pela Dárya Navegações, Lda., em que as partes foram ambas condenadas na primeira instância e ambas recorreram. Os valores em causa para cada parte é de cerca de 12.000 mECV. Esta situação que já existia em 2023, não sofreu alterações em 2024.
- Ação Executiva (suportada por letras), a decorrer no Tribunal do Sal contra a Holding Stefanina. Sendo o valor do processo de 23.000 mECV.
- Encontra-se em curso um processo judicial relativo a uma dívida da empresa ITALFISH, SARL, armadora do navio Saturnia, no montante de 9.228.739 mECV, resultante de serviços de docagem prestados pela CABNAVE. Na sequência do incumprimento da obrigação por parte da devedora, foi requerida e decretada, em julho de 2025, uma providência cautelar de arresto do referido navio pelo Tribunal da Comarca de São Vicente, encontrando-se o mesmo ancorado na Baía do Porto Grande, sob responsabilidade do fiel depositário nomeado pelo Tribunal. Paralelamente, foi instaurada a ação principal de cobrança da dívida, a qual se encontra em curso, sendo a probabilidade de sucesso considerada elevada.
- O montante de 10.507 mECV, relativo a coimas e encargos associados às retenções na fonte, constante da certidão emitida pela Administração Fiscal, por existir um prévio acordo de compensação de dívidas, celebrado com a Administração Tributária, pelo que foi formalmente solicitado o seu cancelamento junto da entidade competente e se encontra pendente de reapreciação.

Nota 20 – Outras Informações sobre a aplicação do regime do Acréscimo.

Ver nota 3.



Daniel Taven



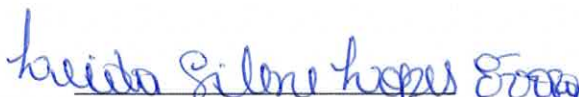
Rui Carlos

Nota 21 – Acontecimentos após a data do balanço

Encontra-se em análise, uma situação relacionada com o incidente ocorrido com o navio *Dona Tututa*, cujos eventuais impactos financeiros ainda não se encontram apurados, à data de relato. A situação encontra-se, nesta fase, a ser tratada no âmbito da seguradora, não sendo, à data, possível determinar com fiabilidade, quaisquer responsabilidades ou impactos financeiros, pelo que não foi reconhecida qualquer provisão, nas demonstrações financeiras.

Mindelo, 31 de março de 2026

Diretora Adm. Financeiro


Leida Silene Lopes Évora

Contabilista Certificada


Daniela Rocha Came Caumene Tavares

Conselho de Administração


Ivan Funakoshi Barbosa Bettencourt
Presidente do CA


Areolino Soares Delgado
Administrador Executivo


Fátima Spencer Conceição
Administradora não executiva

